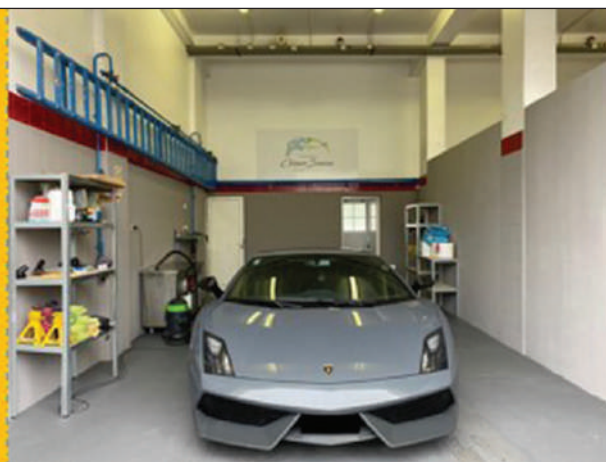




César Sousa
CAR WASH CAR DETAIL
Bombeiros da Ribeira Grande
geral.csousa@gmail.com
Tel - 910 256 390

-10%
Só Até 31 Agosto

- Lavagem
- Polimentos
- Recuperação faróis




SÓ GRELHADOS
GRELHADOS NO CARVÃO

diretor: JOAQUIM FERREIRA LEITE
10 de julho 2021

Audiência

RIBEIRA GRANDE

www.audiencia.pt

PUBLICAÇÃO QUINZENAL 1€ IVA incluído ano VI - edição 147

A IMPRENSA É SEGURA!

GEMINAÇÃO

**JAIME RITA PERSPETIVA
UM FUTURO DE GRANDE
IMPACTO NAS COMUNIDADES**



Páginas 24 a 31

**TERRAS DA MAIA ESTREITAM
LAÇOS E PROJETAM INICIATIVAS**

**“Uma grande
satisfação e um
grande entusiasmo”**

40 ANOS DA CIDADE DA RIBEIRA GRANDE

**Alexandre Gaudêncio
lança repto ao Governo:**
“gostaria de desafiar o novo execu-
tivo regional a olhar para as autar-
quias locais com uma nova visão”

Páginas 10 a 11

RABO DE PEIXE

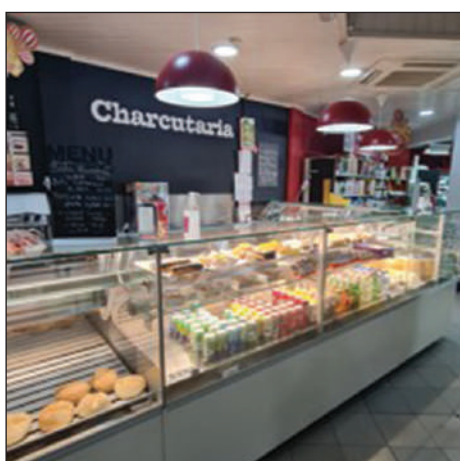
**“A cidade desportiva
vai permitir
mais e melhor
desporto para todos
os rabopeixenses”**



**Jaime Vieira, Presidente da Junta de Freguesia,
recorda o esforço e sacrifício necessários para “per-
mitir que mais de uma centena e meia de pessoas
continuassem a ter o seu rendimento (na Cofaco)”**

**O autarca vai completar 8 anos à frente da
Vila de Rabo de Peixe e conta, em exclusivo,
as vivências desse período e projeta o futuro**

Páginas 3 a 8

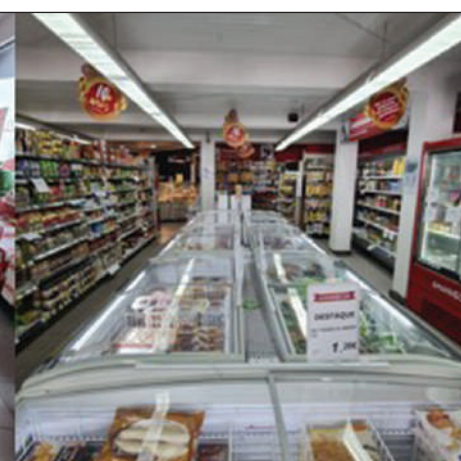
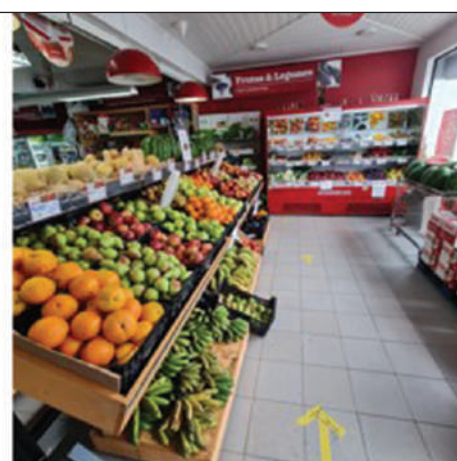


AA

O Completo

Amanhecer - Rigor e qualidade

Rua do Rosário, 18
9600-124 vila de Rabo de Peixe
Tel -296490254 / 296490250
Email: andradealves.lida@gmail.com
Horário das 8H às 19H



Notícias e Fuseiradas

PELA NOVA INGLATERRA



Alfredo da Ponte

Já se respira um pouco de normalidade, Graças a Deus! O objectivo governamental quase foi atingido na sua totalidade, e cerca de 60 por cento da população americana está vacinada. Embora se tema a variante Delta, e o que dela possa surgir, as pessoas quase vivem como se nada tivesse acontecido. As praias e os parques estão cheios de gente. Já foram registados afogamentos, mas ao que parece, ainda não houve alarmes sobre tubarões brancos perto das praias do Cape Cod, como nos anos anteriores. Cafés, bares e restaurantes tentam ligar as locomotivas a todo-o-vapor, mas há falta de braços para alimentá-las de carvão. Infelizmente a vaca leiteira ainda dá de mamar a muita malandragem, e a culpa é do sistema.

Senhor Santo Cristo dos Milagres saiu à rua

Já o Senhor Santo Cristo dos Milagres de Fall River saiu à rua em procissão, este ano mais cedo do que habitualmente. Claro que os festejos foram reduzidos aos actos de fé dentro do majestoso templo e às duas tradicionais procissões nas artérias circundantes, ficando a parte profana limitada à aquisição de comidas e guloseimas em forma de "take-away". Uma adição ao associativismo nas procissões do Senhor Santo Cristo de Fall River lembrará para sempre o segundo ano da pandemia. Pela primeira vez um grupo de estudantes, trajados de capas pretas participou nos cortejos, e tudo indica que se trata do nascimento de uma nova tradição, por estas bandas, tal e qual se faz em São Miguel. É muito bom observar as segundas gerações seguir os passos

dos pais, mantendo as tradições que a sua gente trouxe das ilhas.

Por falar em São Miguel, as festas da paróquia deste arcanjo, localizada a Norte da mesma Cidade dos Fusos (há quem a chame "dos teares", mas preferimos chamá-la "dos fusos", ou "fuseira", porque os americanos dizem que Fall River é a "spindle city"), foram agendadas para 15 dias antes das suas datas habituais e, pelos vistos terão todas as componentes tradicionais. Costumam ter lugar no primeiro fim de semana de Agosto, tal como a grande festa madeirense de New Bedford, que devido às suas dimensões, esteve longe de ser pensada a sua realização este ano; e o mesmo podemos dizer das Grandes festas do Espírito Santo de Fall River. As duas maiores festas portuguesas fora de Portugal.

Portugal foi, e ainda está sendo, comemorado pelo seu dia em algumas localidades da Nova Inglaterra. Várias mordomias do Espírito Santo, sem massas de gente movimentar, e respeitando as regras impostas, este ano deram alguns sinais de vida. Enfim. Há planos a médio prazo para sermos normais outra vez. Porém, ainda não se fala em convívios regionais, e achamos que estes ajuntamentos devem acontecer depois de completarmos 2021, cantando vitória sobre o Covid-19. Estamos esperançados que as variantes do maldito vírus se mantenham controladas, e vamos experimentar viver a vida com aquilo que ela tem de melhor.

O 4 de Julho foi a celebração de duas independências: a velha, que foi liderada por George Washington; e a nova, que os "Pasteurs" do século XXI conduziram. Deus abençoe a América, todo o Mundo e toda a Gente. Assim seja!

O quadragésimo aniversário da Cidade

No meio da riqueza de acontecimentos que o mês de Junho nos proporcionou e que Julho nos está a proporcionar, não nos passaram despercebidas as celebrações do quadragésimo aniversário da elevação da Vila da Ribeira Grande à categoria de Cidade. Apesar do estado pandémico

que se vive na ilha, que tanto tem condicionado as suas gentes, há sempre aquelas ocasiões para as auto-proclamações. Parabéns são devidos, porque o programa foi muito bem elaborado, fazendo com que cada actividade destacável tivesse o seu pelouro e distinção merecidos. Até mesmo diferentes dias entre elas para impor mais solenidade aos autos. Assim, sem dúvidas, mostra mais acção, e não deixa de ser campanha gratuita. Afinal, com máscara ou sem ela, este ano teremos eleições. Muito bem! Viva a Casa das Cavalhadas, viva o Largo de São Pedro, viva a Casa das Associações, viva isto, viva aquilo e viva aqueloutro!!!

Parabéns aos nossos amigos Fernando Maré e Mário Moura, pelos magníficos trabalhos imprimidos. Não vemos nem tão cedo a hora de desfolhar os livros destes dois ilustres ribeiragrandenses. Devemos dizer que estamos familiarizados com o Nascimento de uma Vila, mas nada melhor do que sentir o cheiro do papel novo com tinta fresca trazendo o ducíssimo perfume do mofo da Ilha.

Um forte aplauso para os três indivíduos e para a organização, que foram condecorados com a medalha de ouro na sessão solene. Devemos salientar que foi uma boa escolha, digamos, uma homenagem mais do que justa a quatro grandes ribeiragrandenses. Parabéns, Carlos Eduardo de Sousa Arruda Teixeira, Maria Luísa de Amaral Tavares, Urânia Borges Pereira e Clube Desportivo de Rabo de Peixe.

O Homem das Capelas

O Jacinto das Capelas, que completou 64 anos no passado mês de Janeiro, ainda muda o óleo todos os dias. O patrão, por sua vez, coitado, já nem pode com as botas, e arrasta o seu corpo pela oficina com a ajuda de uma bengala. Já conta com oitenta e quatro, e dizem que no seu tempo era rijo como o tabaco da Maia. Quem viu mister Joe Levec um mês antes da pandemia e agora com ele se encara, dirá que, realmente, um ano faz uma grande diferença na vida das pessoas magoadas por matéria psicológica. Até o próprio Jacinto, que sempre lhe

foi um empregado fiel, tem sofrido com as suas dores. Não é fácil suportar a perda de dois membros da família num espaço de quatro meses. A pandemia roubou-lhe um irmão e um cunhado. Na verdade, nem o Jacinto nem o Joe têm necessidade de trabalhar, mas o homem das Capelas diz ao franco-americano que não se trata de trabalho, mas sim de uma terapia espiritual, porque enquanto vai mudando o óleo a vida lhe vai sorrindo. Uma boa recomendação, sem esquecer que a vida tem de ser ser vivida em cada dia como se cada um fosse o último dela. Para nós também é muito triste ver mister Joe Levec de rosto pesado, sem um pinga de ânimo. Por isso lhe sugerimos na passada quinta-feira a fazer também umas mudanças de óleo. Assim, passaria, tal qual como o Jacinto, a assobiar todas as vezes que viesse ao escritório entregar as chaves dos carros prontos a rodar mais cinco mil milhas. Para nosso espanto, prometeu-nos considerar a sugestão. Oxalá que não lhe passe pela cabeça a ideia de despedir o Jacinto das Capelas, porque agora só lhe faltam cinco meses para se reformar. Além disso, não será nada fácil encontrar um bom empregado. Chegámos ao ponto das companhias terem de oferecer um bónus de entrada aos novos empregados que vão admitindo, e de gratificar os velhos na casa por lhes arranjar trabalhadores. Tudo isso por causa da maldita pandemia e da vaca leiteira que ainda vai sustentando muita gente.

Fico-me por aqui. Haja saúde!

São Pedro da minha Terra,
Estou na Nova Inglaterra
C'o a Ribeira ao coração.
Por isso digo aos meus filhos
Para evitar sarilhos
Mesmo que tenham razão.

Se esta crise passar
Tratarei de viajar
Sem haver quem me comande.
Será grande a alegria
de viver sem pademia
Na minha Ribeira Grande.

Fall River, MA



ESTATUTO
EDITORIAL

localidades e permitam uma intrínseca troca de conhecimentos que contribua para o desenvolvimento cultural e social do concelho mais jovem de Portugal. O AUDIÊNCIA RIBEIRA GRANDE compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como pela boa fé dos leitores.

FICHA TÉCNICA - Propriedade: ARG Comunicação, Lda | Empresa jornalística nº 223977 | NIF:514574097 | Sede: Rua do Mourato, 70 - A, 9600-224 Ribeira Seca - Ribeira Grande - São Miguel - Açores | Diretor: Joaquim Ferreira Leite | Editora: Joana Vasconcelos | Redação: Tânia Durães, Sara Tavares Almeida | Colaboradores Permanentes: Rita Castro Gonçalves, João Edgardo Vieira | Departamento comercial: Maria Cruz, mariacruzaudiencia@gmail.com Telefone: 937 962 972; Paulo Carvalho, paulo.carvalho.audiencia@gmail.com, telefone 919 836 349 | Site: www.audiencia.pt | Email: geral@audiencia.pt (redação) | Detentores do capital social: Madalena Filipa dos Santos Pereira Leite (50%) e Pedro Filipe dos Santos Pereira Leite (50%) | Inscrição nº 126 865 | Nº de Depósito Legal: 408801/16 | Impressão: LUSOIBÉRIA - Av. da República, n.º 6, 1.º Esq. 1050-191 Lisboa TELF.: 256 040 526 | TELM.: 914605117 | e-mail: comercial@lusoiberia.eu | Tiragem: 6.000 exemplares

JAIME VIEIRA, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE RABO DE PEIXE

“Aquilo que eu sou hoje e o que consegui, devo a esta população”

Nascido e criado em Rabo de Peixe, Jaime Vieira adiantou ao AUDIÊNCIA que a sua recandidatura será uma realidade se a população, que já o elegeu por duas vezes, o voltar a apoiar. Apesar de considerar que o último mandato, apesar das dificuldades, teve um balanço positivo, o presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe acredita que ainda é possível fazer melhor e tem já planos para uma vila totalmente diferente e melhorada. Sempre focado nas pessoas e no seu bem estar, Jaime Vieira lembra que Rabo de Peixe é “riquíssima” e que terá agora mais investimento com o novo Governo Regional e a atual autarquia camarária.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Texto por Joana Vasconcelos

Quase a completar oito anos no exercício das funções de presidente da Junta ainda se lembra do primeiro dia em que entrou?

Deixe-me dizer, em primeiro lugar, que é com muito agrado que estamos a fazer este pequeno trabalho acerca de Rabo de Peixe porque, no fundo, a Junta de Freguesia é o verdadeiro representante do povo da nossa vila. E lembro-me sim, lembro-me de toda aquela excitação inicial e que ainda continuo a ter e lembro-me como se fosse hoje o primeiro dia em que entrei, o ter que tomar conhecimento das coisas, como elas funcionavam, o facto de ter uma realidade completamente diferente. Porque toda a minha vida foi dedicada às causas sociais, sempre estive envolvido em diversas instituições e associações em prol da comunidade, tive nas Festas do Espírito Santo, estive ligado ao clube desportivo, já estive no grupo coral, tive em instituições que eventualmente possam dar uma mais valia a esta população, e na altura em que me candidatei, sabia que se ganhasse as eleições teria oportunidade junto da instituição que mais decide em Rabo de Peixe de poder fazer mais e melhor para a nossa vila. Lembro do primeiro dia que entrei nesta casa e devo dizer que foi com um orgulho enorme quando pus os pés pela primeira vez na Junta de Freguesia porque sendo eu um rabopeixense nascido, criado e vivido, nunca sai



desta terra, era para mim um momento único, o ponto mais importante da minha vida profissional, mas também social, porque sabia que iria dar um contributo importante a esta vila e que foi para mim um momento de grande alegria e um momento extremamente emocionante. Na altura, apanhei

uma casa que estava organizada de outra maneira, a estrutura montada aqui dentro também era diferente, e aos poucos fui adaptando aquilo que eram as minhas convicções, a forma de trabalhar. Abri completamente a Junta de Freguesia à população, criei gabinetes que tivessem como respos-



internamente aquilo que fiz primeiro foi reorganizar a Junta de Freguesia colocando mais pessoal no atendimento ao público. Lembro-me que quando entrei nesta casa tinha 3 ou 4 funcionários e hoje em dia temos 8 ou 9 pessoas cá dentro a trabalhar no dia a dia, porque, efetivamente, a nossa maior preocupação sempre foi e sempre será as pessoas em primeiro lugar e a comodidade e o bem estar delas. Trabalhamos para elas, pois o nosso enfoque é melhorar a sua vida e não fazer política com as pessoas. De que nos interessa criar grandes obras se as pessoas não estão satisfeitas em primeiro lugar com o que têm, com os rendimentos que possuem, com as condições de habitabilidade, com a dedicação existente e, por isso, aquilo que quisemos encontrar e fazer com que fosse possível era que as pessoas passassem por menos dificuldades e percebessem que estávamos aqui para dar respostas, e quando não fosse possível, encaminhar para quem pudesse dar. E esta foi a nossa primeira grande missão e foi um mandato em que a nossa maior preocupação foi trabalhar para as próprias pessoas.

Um jovem que tinha 37 anos, rabopeixense de gema, estava a contar ser presidente naquela altura?

Tinha sido convidado em 2009, quando saiu o presidente Artur Martins, para ser candidato. A estrutura concelhia da Ribeira Grande, na altura liderada por Fernando Gouveia, tudo fez para que eu fosse candidato. Mas nas coisas que entro, e quando entro, quero acima de tudo perceber que estou preparado para liderar, para dar o meu melhor, e enquanto não achar que estou preparado não ponho a hipótese. E foi isso que aconteceu porque em 2009 ainda não tinha o meu curso, sabia que o curso podia ser uma pequena mais valia para este novo desafio, mas acima de tudo per-



ceber também que temos de perceber e estudar para onde vamos. Eu não queria vir para a Junta de Freguesia e fazer um mandato em que as pessoas não reconhecessem o meu valor, tinha de estar preparado para isso e, na altura, declinei o convite, sabendo que em caso de vitória do PSD de então dificilmente entraria nos próximos anos mas acima de tudo o que queria era o bem estar da população e sabia que não estava preparado para dar esse passo. Em 2013, com algum tempo, fui preparando quando recebi o convite da comissão política, na altura liderada por Carlos Anselmo, fui fazendo o meu caminho, estava mais bem preparado e sempre acreditei que era possível vencer essas eleições contra tudo e contra todos. Nós tínhamos um Governo Regional que era do PS, tínhamos a Câmara Municipal que era do PS, algumas instituições locais também tinham uma forte ligação a esta estrutura partidária, mas acreditei sempre que era possível porque quando vamos para um desafio temos de ter a noção que podemos perder, mas nunca podemos ir para um desafio acreditando que não é possível vencer.

Mas esse primeiro mandato foi um sucesso porque quando apresentou a recandidatura obtém um resultado que não está ao alcance de qualquer um...

Sim, é verdade. O primeiro mandato foi uma forma diferente de estar na vida política e o que queria que percebessem era que para mim cada caso, cada problema, cada assunto tinha de ser resolvido de uma maneira ou de outra, e logicamente que estando mais próximo das pessoas, tudo foi mais fácil. Mas ainda relativamente ao primeiro mandato, esperava ganhar mas nunca pelos números que foram, naquela altura, não sendo poder, foi uma vitória extraordinária e agradeço toda a confiança que me foi dada naquela altura, e no segundo mandato também. Foi um mandato maravilhoso que também não estava à espera daquele resultado da maneira como foi, porque do outro lado tínhamos uma pessoa que era também de Rabo de Peixe e que trabalhou muito para a comunidade e que estava envolvida nela, mas graças a Deus as coisas correram da melhor maneira para mim e para o PSD, porque é sempre bom recordar que aquilo que eu sou hoje e o que consegui, devo a esta população.

Portanto, podemos chegar à conclusão que atendendo aos orçamentos exíguos de uma autarquia, mesmo sendo uma das maiores dos Açores, em termos de freguesia, o carisma do presidente é a grande mais valia de uma autarquia, pois ou o presidente tem capacidade negocial de usufruir da magistra-



tura de influência ou se calhar por recursos próprios a freguesia não tinha dinheiro nem para pagar aos funcionários...

Logicamente que sim, e desde que assumi a presidência na Junta de Freguesia quer a nível do Governo Regional, quer a nível da Câmara Municipal, nós duplicamos ou triplicamos o investimento em Rabo de Peixe. Essa nossa capacidade de querer fazer mais e melhor por Rabo de Peixe foi fundamental para conseguirmos também captar esse investimento. Poderia ter um mandato descansado, um mandato onde não fizesse atendimento todos os dias, onde não fosse para casa com os problemas das pessoas na cabeça e a pensar em como resolver, um mandato onde fosse muito fácil ir ter com o Governo Regional para resolver as coisas, mas nunca fiz isso. Era muito mais fácil para todos nós mas aquilo que eu sempre fiz foi colocar-me no papel da pessoa que

vinha pedir para o seu problema ser resolvido e da pessoa que quando me elegeu, elegeu para isso mesmo, para estar ao lado delas. E isto foi fundamental, porque vir para uma Junta de Freguesia e não tentar captar investimento não se consegue fazer nada, estamos a falar de um orçamento, e quando entrei o que recebíamos da Câmara Municipal era 50 mil euros e do Fundo de Freguesias que recebíamos 84 mil euros. Basta fazer as contas e ver quais eram as receitas correntes que a Junta tinha. Hoje em dia temos mais 20 mil euros do Fundo de Freguesias, assim como mais 20 ou 30 mil da Câmara, mas é preciso não esquecer que só em Segurança Social e ordenados, gastamos à volta de 70 mil euros por ano, e ainda temos uma data de despesas como luz ou combustível, que fazem com que se não tivermos a capacidade de ir buscar investimentos fora, não se consegue fazer nada.

E foi isso que o levou a ser deputado regional, para abrir mais uma via para poder ir buscar recursos ou tentar obter mais influência para que se lembrassem que a vila de Rabo de Peixe existia?

Acima de tudo, é preciso não esquecer que o papel de deputado, estando mais próximo de quem decide, podendo levar o nome de Rabo de Peixe também na Assembleia Legislativa Regional logicamente que abriu mais portas. Na altura temia-se que pudesse ser ao contrário mas não, passado um ano de ser deputado conseguimos aquele resultado extraordinário, e este papel de deputado e presidente da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe abriu claramente mais portas, trouxe mais investimentos, e começou-se a falar de Rabo de Peixe como nunca se tinha falado mas pelos aspetos positivos, por aquilo que podíamos ir conseguindo dia a dia, passo a passo, porque sendo deputado regional, no meu entender, foi uma mais valia clara.

De todas as obras feitas até hoje, durante os dois mandatos, há alguma que o tenha entusiasmado mais?

Uma das coisas de que nos orgulhamos, e quando se fala em obra vai-se logo para aquela obra física, mas no primeiro mandato aquilo que queríamos era resolver três problemas importantes. A primeira que era o centro da vila, a requalificação do Largo Padre António Vieira, porque quem antecedeu ao PSD na Câmara Municipal deixou Rabo de Peixe com imagem pouco digna, e perdoem-me a expressão, mas é porque ninguém gostou daquela intervenção que foi feita na altura pela Câmara do PS porque as pessoas comentavam que mais parecia ser uma bomba de gasolina. E



apertar um pouco as condições do principal clube da terra para que as pessoas pudessem continuar a viver com dignidade, mantendo os seus postos de trabalho?

De certa forma. Se tivéssemos de trocar o emprego, os rendimentos das famílias, pela obra, logicamente que o rendimento das pessoas está em primeiro lugar. Reduzimos um pouco as condições do clube para que mais de uma centena e meia de pessoas continuassem a ter o seu rendimento. Mas também sabemos que se não fosse agora nesta altura que se criasse condições, porque a venda daquele campo ainda rendeu à Câmara meio milhão de euros, e se não fosse agora, dificilmente iríamos ter um novo campo desportivo. Porque naquele campo apanhava-se muito frio, muita chuva, os cheiros constantes da Cofac, em termos de localização geográfica ficava longe do resto da freguesia e este novo em termos de localização está num sítio excelente, toda a gente chega ao campo de forma rápida, há mais condições de segurança contra as condições atmosféricas, e sim, pessoas em primeiro lugar, o rendimento das pessoas em primeiro lugar, e as condições em que vivem são fundamentais para a nossa ação diária e no nosso entendimento é para isso que temos de trabalhar.

Por vezes dá a sensação que há quem queira passar a imagem de que a vila de Rabo de Peixe é pobre, quando parece ser a mais rica em cultura, área social, etc. Qual tem sido a sua luta para elevar o nome de Rabo de Peixe?

Outro dos grandes objetivos que tínhamos quando aceitamos vir para a Junta de Freguesia era realmente mudar a imagem de Rabo de Peixe. E a imagem que as pessoas têm de Rabo de Peixe e o estigma que sentem, é uma das nossas grandes batalhas. Ainda recentemente, houve uma reportagem da RTP Açores onde a jornalista refere que aqui na ilha de São Miguel, em Santana, consegue-se ver o eclipse solar no Observatório Astronómico de Santana. Ora, Santana é um lugar de Rabo de Peixe, e é isto que tem de mudar, que é quando é uma coisa negativa, Rabo de Peixe é que vai à baila, quando é uma coisa positiva, é Santana. E aconteceu também na altura em que houve um



tiroteio em Santana o título da notícia era "Tiroteio em Rabo de Peixe", mas quando se realiza a Feira Agrícola, que é situada em Rabo de Peixe, é Santana e muitas vezes vão buscar o concelho da Ribeira Grande. E é essa dualidade de critérios muitas vezes quando se trata das questões públicas nós temos de ter cuidado, porque em Rabo de Peixe temos a maior comunidade piscatória, temos o maior porto de pescas, aqui está a sede da Federação Agrícola, ou seja, os dois polos onde somos fortíssimos, que é a terra e o mar, estão sediadas em Rabo de Peixe. Temos restauração, a nível de indústria e construção civil temos também das maiores empresas do concelho da Ribeira Grande. Costumo dizer que Rabo de Peixe é o pulmão económico do concelho da Ribeira Grande, e é preciso não esquecer isto porque temos tudo aqui. Temos instituições bancárias, um posto de saúde em condições, temos diversas associações culturais, desportivas, e considerar esta terra como uma terra mais pobre e fazer muitas vezes comparações com outras terras pobres que existem no país, é realmente pouco digno, mas é fruto

também de uma falta de conhecimento daquilo que nós temos. Claro que temos as nossas dificuldades, somos 10 mil pessoas logicamente que temos os nossos problemas, mas são problemas comuns aos outros e que realmente basta fazer um apanhado do que temos para perceber que somos uma terra riquíssima em diversos aspetos.

A diáspora é um exemplo disso, ainda recentemente grandes cidadãos do concelho que nasceram em Rabo de Peixe assumiram importantes funções a nível internacional no mundo empresarial, nomeadamente, nos EUA e Canadá.

Exato. Ainda há pouco tivemos o caso da Márcia Sousa que foi reconhecida e é preciso não esquecer que já está provada a nossa capacidade de vingar noutras terras quando temos também uma sociedade capaz de oferecer condições para isso. A nível da nossa diáspora somos riquíssimos, quase todos vingaram na vida, são grandes empresários, e isso enche-nos de orgulho porque a diáspora é a outra face de Rabo de Peixe, e só a junção das duas faz a nossa comunidade.

Rabo de Peixe também foi o patinho feio na situação da Covid-19, muitas vezes imerecidamente. Como presidente da Junta, como conseguiu dar a volta a isto quando neste momento as pessoas já chegam à conclusão que afinal Rabo de Peixe não foi mais nem menos que as restantes freguesias, só que tem mais 5 ou 6 mil pessoas?

É pena que as pessoas façam essas comparações mas as percentagens da população são importantes. Logicamente que dizer que uma freguesia como a Maia, ou da Matriz, ou mesmo a Lomba da Maia, se tiver 5, 6 ou 7 casos, aqui seria 30 ou 40. Se formos ver em proporção não estamos muito longe dos outros. Mas é importante referir que temos de pensar nas condições, por exemplo, de um barco de pescas. Eles, desde que houve o confinamento geral tiveram sempre no dia a dia, assim como o risco de apanhar e ficar contagiado logicamente que aumenta. Depois, as especificidades da população em termos habitacionais, a composição da estrutura familiar, tudo isso são condições, e nesta terra apareceram muitos casos é verdade mas tam-

**DIGITLÂNTICO**
COMUNICAÇÃO E MARKETING DIGITAL

VACINE O SEU NEGÓCIO
COM A COMUNICAÇÃO ADEQUADA

INFO@DIGITLANTICO.PT | 916534596
RUA DO MOURATO, 70A - R. GRANDE

DESIGN
PUBLICIDADE
WEBSITES
SOCIAL MEDIA

essa foi uma das grandes obras que reivindicamos e que lutamos para que acontecesse porque era ali o centro da vila e onde a maioria das pessoas passa por Rabo de Peixe para ir para a Ribeira Grande ou Ponta Delgada, e ficamos imensamente satisfeitos com essa obra. A outra obra que considerávamos estruturante e que era uma luta há muitos anos da comunidade escolar de Rabo de Peixe era a requalificação da escola António Tavares Torres. Essa requalificação, é preciso não esquecer, que o recreio da escola esteve mais de 20 anos em terra batida, em pedra, não havia um refeitório, não havia espaços dignos para as crianças brincarem e foi uma obra que nos deu imensa alegria porque aquilo que nos compete é, acima de tudo, dar condições também para que as nossas crianças e todos aqueles que trabalham na educação, possam ter as melhores condições possíveis e esta também foi uma obra que considero estruturante porque apostando nos jovens, dando melhores condições, teremos um Rabo de Peixe diferente, com pessoas mais cultas, com pessoas mais sábias no futuro e é isso que pretendemos. A educação está no desenvolvimento de qualquer sociedade e escolas com melhores condições promovem, no meu entender, mais sucesso escolar. A outra obra que me marcou, foi uma requalificação que fizemos ao nível da freguesia em termos de espaços verdes. Dotamos Rabo de Peixe de espaços verdes, e foi algo que tinha defendido em campanha, que necessitávamos de mais espaços verdes, de florir mais Rabo de Peixe, dar um outro brilho e conseguimos, efetivamente, fazer isso com alguns espaços que conseguimos requalificar.

Mas também houve amargos de boca. O que gostava de ter feito e ainda não conseguiu, retirando o estádio que é uma das coisas que vai acontecer agora?

Houve duas ou três obras ou ideias que tínhamos que não conseguimos concretizar. Acho que Rabo de Peixe está a necessitar de forma urgente de uma requalificação em toda a orla costeira. Rabo de Peixe está a precisar de criar, o que não é fácil, dentro dessa requalificação, uma possibilidade de haver uma zona balnear. Rabo de Peixe está a precisar, no meu entender, de mais espaços lúdicos para as crianças, mais parques infantis, por exemplo, um parque urbano, que é algo que estamos a trabalhar e a pensar, aliás, temos ali uma grande intervenção que vamos fazer a Rabo de Peixe e que já está acertado com o novo Governo para que se faça essa nova requalificação, para que se comecem a fazer os estudos para ver a qualidade das águas para a criação da zona balnear, e este parque urbano que, sendo nós a maior comunida-



de em termos de números de crianças e jovens faz parte uma zona desta natureza. E depois há algo também que ando a lutar que é a criação de mais um polidesportivo, é verdade que irá nascer agora o campo de futebol, porque educação, desporto e saúde são fundamentais para que consigamos fazer desta terra uma terra melhor para se viver porque temos de perceber onde estamos inseridos. E esses foram alguns dos amargos de boca

que tivemos, mas que acredito que nos próximos quatro anos e com este novo governo e a continuidade da Câmara Municipal atual, nós iremos chegar lá.

A inauguração do complexo desportivo também é motivo de orgulho para a vila de Rabo de Peixe.

Sem dúvida. Pode haver uma parte da população que não entende ou que não veja com bons olhos, por

exemplo, que neste mandato não tivemos uma obra muito grande mas esta é uma obra de milhares de euros que nós conseguimos, mais uma vez, trazer esse investimento para Rabo de Peixe. Estamos a falar de uma obra de mais de 2 milhões de euros quando forem concretizadas as duas fases e que nós tivemos a ousadia de pensar neste assunto numa fase inicial. Mas é preciso não esquecer o que estás por trás de toda essa situação, na altura a fábrica da Cofac e todos nós nos lembramos do que aconteceu na ilha do Pico, precisava de mais condições para continuar a laborar. Sentíamos que, a determinada altura, que se não crescesse cá poderia crescer noutro sítio e poderíamos ter acontecido o mesmo que aconteceu no Pico, o encerramento. Porque quem gere esta fábrica queria fechar algumas delas por questões de rentabilidade económica e nós na altura permitimos esse negócio e demos a possibilidade de aumento de emprego para as pessoas que trabalhavam na Cofac e permitimos, acima de tudo, que aquela fábrica não encerrasse que, no meu ponto de vista, seria desastroso para as pessoas, quer a nível social, quer a nível económico. E esta obra é estruturante porque fazer uma obra desta envergadura em Rabo de Peixe vai permitir também que mais pessoas, mais jovens, mais crianças possam ter um campo em condições para a prática do desporto. A recuperação do antigo campo de jogos, na altura, ascendia a mais de 500 mil euros, era preciso um tapete novo, os muros envolventes estavam degradados, não tinha condições de segurança para quem ali praticava desporto, e o desporto é prevenção, é saúde, e este campo de futebol será usado pela própria escola durante o dia e será utilizado por toda a comunidade que assim o queira. Numa fase inicial, pensou-se nesta obra e agora vai ser concretizada.

Nessa segunda fase, que projetos tem para aquela zona?

Dotar aquele espaço de mais bancadas, criar um mini ginásio, criar a sede do clube desportivo, criar salas de apoio para a prática de outro tipo de desporto que irá permitir termos naquele espaço algo multifuncional e um espaço integrado noutro espaço que é a nova obra da escola Rui Galvão de Carvalho, que também irá ali nascer um campo de futebol, daí designarmos toda essa nova dinâmica, essa fase, de criação de uma espécie de cidade desportiva porque quer a escola quer o novo campo irão permitir mais e melhor desporto para todos os rabopeixenses.

Mais uma vez, então, no seguimento do seu objetivo de estar com as pessoas foi necessário neste caso



bém fomos alvo de muitas testagem em massa. Porque em determinada fase, se fizéssemos isso noutras localidades não ficavam pelos 3 ou 4 casos, aumentaria. E isso tem de ser contabilizado. Fomos testados em massa em novembro, depois foram às escolas, tudo isso fez com que os números disparassem. Mas não estamos arrependidos do trabalho que fizemos, porque o que é importante perceber é que a saúde das pessoas tem de estar em primeiro lugar. E estando em primeiro lugar, estamos satisfeitos quando não há vítimas mortais diretamente ligadas à Covid-19, e esperamos que esta situação passe o mais rapidamente possível. Mas fizemos o nosso trabalho, estivemos presentes e continuamos presentes, apelamos para que fossem criadas equipas multidisciplinares, trabalho cá em cima na Junta, estivemos sempre ao pé das pessoas, criamos um vídeo motivacional, tivemos várias reuniões invisíveis aos olhos da população com as unidades de saúde e com a PSP, assim como com o Governo Regional, demos sempre um passo à frente. Ainda em março, enviei uma carta ao presidente do Governo Regional e ao diretor regional de saúde, em que fizemos um alerta para aquilo que poderia acontecer. Ou seja, fomos sempre pro ativos e nunca estivemos de braços cruzados mas não desempenhamos as nossas funções a fazer show off.

Subscreve o comentário que existe de que a secretaria regional da saúde e as direções regionais vivem numa redoma na ilha Terceira e desconhecem a realidade de S. Miguel, e concretamente, de Rabo de Peixe?

Falar da questão da saúde e da questão da Covid-19 é muito problemática mas acredito que a redoma que falam não existe e que as pessoas têm acompanhado e já vieram a Rabo de Peixe e têm estado sempre quanto possível em contacto com a Junta de Freguesia, por isso, conhecem a realidade. Agora, as medidas que são tomadas são medidas que as próprias pessoas ou as próprias organizações têm outros conhecimento e não nos cabe a nós estar a acrescentar. Mas em algumas situações não concordamos a Direção Regional de Saúde porque colocamos sempre os interesses de Rabo de Peixe acima de tudo.

Na sua opinião e conhecimento, o que é que um cidadão pode esperar do próximo mandato autárquico, independentemente de quem vier assumir a presidência?

Nós precisamos, nesta altura, e tivemos oito anos muito vocacionados para as pessoas e vamos continuar mas muitos dos problemas que já foram identificados e que já temos conhecimento que Rabo de Peixe



precisa, e precisamos para sermos melhores do que já somos. Dentro daquilo que são as nossas expectativas, independentemente de quem venha assumir a função de candidato e presidente da Junta, logicamente só posso falar pelo PSD, o PS terá outras ideias, mas o que a experiência nos trouxe ao longo dos outros anos, entendemos que agora o passo seguinte tem de ser trabalhar em Rabo de Peixe de forma estruturante. Ou seja, tivemos a apagar fogos, a

dar melhores condições, vamos continuar a fazer esse trabalho porque temos outras ferramentas agora, temos um Governo Regional, no meu entender, diferente e que vai ter um olhar diferente para Rabo de Peixe, e é bom recordar que infelizmente as questões políticas fizeram-se sentir nos últimos oito anos, porque tínhamos um Governo Regional de outra cor política, não devia ser mas aconteceu. Mas apesar do governo socialista da altura ter feito investimento,



conseguiu captar investimentos para Rabo de Peixe, essencialmente ao nível da habitação degradada, é preciso agora dar o outro passo, que já o estamos a construir. Estamos a criar uma equipa multidisciplinar para criar um plano estratégico para intervir em Rabo de Peixe nas diferentes áreas, quer a nível de urbanismo, quer a nível de ambiente, educação ou de turismo, e esta equipa está a ser montada com diversas personalidades, umas ligadas à terra, outras não, com o objetivo de criar um plano estratégico de ação para Rabo de Peixe para os próximos anos. Não estou a falar de uma intervenção para quatro anos, estou a falar mais do que quatro anos mas acredito que nos próximos quatro anos, perante aquilo que queremos, vamos transformar ainda mais e para melhor a nossa vila. Temos algumas infraestruturas novas, estamos a criar a escola Rui Galvão de Carvalho, o campo de futebol, mas precisamos de mais. E acredito que será possível fazer a requalificação da orla costeira, é preciso também criar acesso à rua do Rosário com a criação de uma nova variante que irá romper completamente a vila a metade, e isso já está a ser planeado, como também criar outras condições do ponto de vista urbanístico. Mas não queremos ficar por aqui, queremos mais, e por isso vamos trabalhar com esta equipa, criando depois um documento que possa ter aquilo que pretendemos que é melhorar ainda mais a vida de todos que aqui vivem porque esta vila merece tudo de bom e o melhor que as pessoas possam ter. E é isto que espero que possamos fazer e acredito que este projeto que está a nascer, irá trazer e de que maneira uma nova visão para a nossa vila e para os que cá vivem que não tenho dúvidas que sentirão ainda mais orgulho depois do trabalho que será feito nos próximos quatro anos, e depois com quem vier a seguir.

E o Jaime Vieira está disponível para esses quatro anos?

Serei candidato se sentir o apoio e sentir que as pessoas ainda desejem que Jaime Vieira continue à frente da Junta. Se isso acontecer, serei candidato porque o meu amor por esta terra vale mais do que qualquer coisa. Seria muito cómodo para mim sentar-me na cadeira como deputado, fazer o meu papel, mas eu sou uma pessoa de causas e sinto que o melhor para esta vila ainda está para vir, estando o Governo atualmente PSD não tenho dúvidas que terá maior investimento, continuação da Câmara Municipal, e em conjunto não tenho dúvidas que faremos um trabalho melhor para todos. Sou uma pessoa de causas e nunca na vida deixaria uma vila sem o meu trabalho estar realizado se assim as pessoas o entenderem.

INVESTIMENTO DE 300 MIL EUROS

Câmara apoia projetos de valorização da orla marítima em Rabo de Peixe

A Câmara da Ribeira Grande, o Clube Naval de Rabo de Peixe e a cooperativa Acqua assinaram protocolos que visam o apoio de projetos de valorização da orla marítima de Rabo de Peixe, nomeadamente através da promoção da atratividade turística, onde se inclui um roteiro para divulgação de atividades marítimo-turísticas.

A preservação ambiental e a construção de um novo armazém junto ao Clube Naval de Rabo Peixe são outros dos projetos a implementar. Ao todo serão executados cerca de 300 mil euros, valor que é financiado em 85% no âmbito do Programa Operacional Mar 2020.

“Os protocolos assinados com o Clube Naval de Rabo de Peixe e com a Cooperativa Acqua visam apoiar com um montante de 30 mil euros para fazer face aos custos do valor que não é compartilhado por fundos europeus”, esclareceu Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, que salientou ainda que as iniciativas são “uma mais-valia para a valorização do território, em particular da vila de Rabo de Peixe.”

A iniciativa assinalou o Dia Mundial dos Oceanos, que se comemora no dia 8 de junho de cada ano. Presentes na cerimónia estiveram o presidente da autarquia, Alexandre Gaudêncio, acompanhado pela vereadora Cátia Sousa, bem como o presidente da junta de freguesia de Rabo de Peixe, Jaime Vieira, o presidente do Clube Naval de Rabo de Peixe, Ruben Faria e o secretário regional do Mar e das Pescas, Manuel São João.

JV



Café Com Sopas

Snack - Bar





Rua Gonçalo Bezerra, nº 1/3
9600-559 Matriz - Ribeira Grande
Telf.: 296 472 015 Telem.: 916 615 114

Pequeno-almoço, Brunch,
Hambúrgueres, Diners,
Comida rápida,
Cachorros quentes
e Sanduíches

Seg-Sáb: 7:00 – 22:00
Dom: 8:00 – 21:00

CURSO MANOBRADOR DE MÁQUINAS

FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA
DECRETO LEI 50/2005 DE 25/2 (ARTº5ºE32º))
Certificado e Cartão de Manobrador



16 HORAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÃO
224 052 525 | 917 224 897 | paulo@evoluir.com.pt

CURSO CONDUZIR E OPERAR TRATORES EM SEGURANÇA

FORMAÇÃO OBRIGATÓRIA
CERTIFICADO PELA DRAPN



35 HORAS

EVOLUIR
Formação & Consultoria



Onda inclusiva Mar para todos



Campanha em vigor até 31 de agosto

Areal das Piscinas Municipais
da Ribeira Grande

+ info e inscrições: 296 470 100



ALEXANDRE GAUDÊNCIO TRAÇA O FUTURO

“A nossa cidade não pode parar”

A sessão solene comemorativa do 40º aniversário da elevação da Ribeira Grande a cidade decorreu no Feriado Municipal, mais concretamente no passado dia 29 de junho, no Teatro Ribeiragrandense, em moldes diferentes do habitual e contemplou o reconhecimento e homenagem, com a Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro, de pessoas e instituições que contribuem para que o concelho seja um verdadeiro exemplo.

Por Tânia Durães

As celebrações do 40º aniversário da elevação da Ribeira Grande a cidade, contou com a presença de inúmeras individualidades, nomeadamente Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, e José António Pereira Garcia, presidente da Assembleia Municipal, entre outros.

No contexto da sessão solene, o autarca ribeiragrandense aproveitou a ocasião para traçar um paralelismo entre o passado, o presente e o futuro baseado nas palavras do Padre Edmundo Pacheco que dizia que “as cidades não nascem cidades, nascem como pequenos lugares e vão evoluindo ao longo do tempo”, delineando linhas para o futuro, porque “a nossa cidade não pode parar e é por isso que desenvolvemos, recentemente, o Plano Estratégico 2020-2030, que reflete a nossa visão para esta década”.

Para Alexandre Gaudêncio, o Plano Estratégico 2020-2030 “extravasa os mandatos autárquicos e tem o condão de nos colocar a olhar para o futuro coletivo sem olhar a eleições ou a questões político-partidárias. O poder local não pode ficar refém dos ímpetus momentâneos de quem governa e não ter uma visão de futuro”.

O presidente da Câmara da Ribeira Grande ressaltou, a este propósito, que “queremos chegar a 2030 como um concelho mais inclusivo, resiliente e conectado, que responde aos desafios da transição digital e das alterações climáticas, sustentado por cinco eixos estratégicos: apoiar as pessoas; potenciar uma economia resiliente e inovadora; promover a transição climática; potenciar a coesão e a atratividade do concelho e fomentar a cooperação e cidadania”.

Neste seguimento e com base nestes pilares que “têm em conta as novas possibilidades de financiamento através do novo Quadro Comunitário



Alexandre Gaudêncio, Carlos Eduardo de Sousa Arruda Teixeira, José Manuel Bolieiro e José António Pereira Garcia



Alexandre Gaudêncio, Jaime Vieira, presidente do Clube Desportivo de Rabo de Peixe, José Manuel Bolieiro e José António Pereira Garcia



Alexandre Gaudêncio, José Manuel Bolieiro, José Pereira e José António Pereira Garcia



Alexandre Gaudêncio, Maria Luísa de Amaral Tavares, José Manuel Bolieiro e José António Pereira Garcia

de Apoio 2021-2027”, Alexandre Gaudêncio lançou um repto ao presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, sublinhando que “gostaria de desafiar o novo executivo regional a olhar para as autarquias locais com uma nova visão. Como sabe, o poder local tem a capacidade de chegar mais perto e mais rapidamente às pessoas. A descentralização de competências é o caminho a seguir, desde que acompanhado pelo respetivo financiamento. Por outro lado, e sabendo da sua visão para este novo mandato como presidente dos açorianos, é importante que o Governo seja um parceiro ativo de todos os projetos que temos em carteira”.

“Falo, concretamente, da requalificação marítima da cidade. Têm sido os diversos executivos camarários que têm colocado as verbas municipais naquele importante investimento, mas que se têm revelado insuficientes para a sua conclusão. É que a capacidade orçamental do município apenas permite fazer a obra por fases, arrastando-se, por isso, no tempo. Só com o apoio do executivo regional é que poderemos terminar a nova frente mar”, enalteceu o edil, acrescentando que “para além disso, outros são os desafios que por estarem sob a alçada regional não podem continuar esquecidos. É o caso da requalificação do porto de Santa Iria, na Ribeirinha, o caminho das Caldeiras, na Matriz, e a proteção da orla marítima na zona poente do concelho. As acessibilidades às freguesias a nascente é também uma reivindicação legítima desta Câmara e de toda a população que reside nas freguesias”.

Porém, Alexandre Gaudêncio foi mais longe e adiantou que “os ribeiragrandenses não podem continuar de mão estendida à espera que chegue a sua vez para serem devidamente reconhecidos pelas entidades regionais. É por isso que reivindicamos mais e melhor para a nossa terra, fazendo-nos valer das nossas potencialidades mas, acima de tudo, do nosso caráter e da nossa capacidade de trabalho e visão de futuro. Queiram todos remar para o mesmo lado e mais depressa levaremos a nossa terra a bom porto. Da nossa parte podem contar com todo o empenho e dedicação para continuarmos a trabalhar em prol da nossa terra”.

O presidente da Câmara da Ribeira Grande fez, também, um balanço do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos oito anos, garantindo que “investimos numa Câmara mais humana e apoiamos aqueles que verdadeiramente necessitam de ajuda. Na habitação, para além dos inúmeros apoios, desenvolvemos a Estratégia Local de

Habitação, que será um dos documentos mais importantes para os próximos anos”, sendo que “para além de fazer um retrato exaustivo da realidade habitacional no concelho, coloca uma série de soluções para os problemas identificados, destacando-se a necessidade de investimento em programas de habitação jovem para criar oportunidades para que os jovens casais possam ter uma habitação a preços justos na nossa terra”.

Neste contexto, serão investidos, ao todo, cerca de 50 milhões de euros, valor que poderá ser suportado a fundo perdido por programas comunitários e que colocará a Ribeira Grande, segundo o edil, na “dianteira de uma verdadeira política habitacional inclusiva e acessível a qualquer pessoa”.

Relativamente aos investimentos públicos, o autarca recordou que “realizamos importantes obras nos últimos anos, destacando-se a requalificação urbana da cidade, como o Largo Hintze Ribeiro, a Praça do Emigrante ou o Largo das Freiras, passando pelo Mercado Municipal, a rede de ciclovias, a Praça Padre António Vieira, em Rabo de Peixe, ou a frente mar com a construção da nova ponte sobre o Atlântico. Foram cerca de 25 milhões de euros investidos, sendo que todos esses projetos foram comparticipados por fundos comunitários”.

Quanto ao ambiente, Alexandre Gaudêncio lembrou que “demos uma nova atenção à rede de saneamento básico ao investir em todas as freguesias nos últimos anos, identificando e priorizando as obras de acordo com a capacidade orçamental anual da autarquia, tendo melhorado significativamente a taxa de saneamento básico com maior incidência nas freguesias que compõem a cidade”, anunciando que a empreitada que irá levar o tratamento de águas residuais da cidade até à ETAR de Rabo de Peixe, um investimento previsto de 2,2 milhões e que será uma das mais importantes obras nesta área, está apenas à espera do visto do Tribunal de Contas.

Na cultura e no desporto “também temos feito um trabalho de dinamização que se tem revelado uma aposta ganha, na medida em que fomos pioneiros em celebrar protocolos com as diversas associações desportivas, merecendo por isso o reconhecimento de todos. Para além disso, aumentamos

os apoios às associações locais, onde se destaca as filarmónicas e as IPSS, apoiamos grupos informais e desenvolvemos parcerias para que possam continuar a sua atividade em local condigno, adaptando a antiga Escola Central a Casa das Associações”.

Já no que concerne ao trabalho em rede com as Juntas de Freguesia, Alexandre Gaudêncio mencionou que “celebramos protocolos com todas e aumentamos o valor das transferências, quer ao abrigo de contratos plurianuais, quer através de contratos interadministrativos. Isto porque acreditamos que as Juntas são verdadeiros polos de desenvolvimento local, estão mais perto das pessoas e das suas reais necessidades”.

O presidente do Governo Regional dos Açores fez questão de marcar presença na sessão solene comemorativa e de valorizar “os 40 anos da elevação da Ribeira Grande a cidade, deixando uma palavra de saudação aos locais e a toda a diáspora saída do concelho micalense que “procuraram oportunidades”, mas “sem perder a raiz da sua identidade”.

José Manuel Bolieiro saudou, assim, aqueles que partiram da cidade, nomeadamente para o Canadá e os Estados Unidos da América, dizendo que todos “são um orgulho para a Ribeira Grande e neles é um orgulho a identidade ribeiragrandense”.

O governante valorizou, ainda, o papel do poder local “no desenvolvimento dos territórios”, garantindo que o XIII Governo Regional dos Açores é “parceiro” nesse sentido.

Por fim, o presidente do Governo Regional dos Açores salientou que o executivo tem a “responsabilidade de colmatar uma injustiça, uma dívida da Região com o poder local”, o de devolver a receita da taxa variável de IRS aos municípios.

As celebrações do 40º aniversário da elevação da Ribeira Grande a cidade culminaram com a atribuição, por parte de Alexandre Gaudêncio, da Medalha Municipal de Mérito – Grau Ouro a Maria Urânia Borges Pereira, que foi recebida por José Pereira, Maria Luísa de Amaral Tavares, Carlos Eduardo de Sousa Arruda Teixeira e Clube Desportivo de Rabo de Peixe, por serem, segundo o autarca, “um exemplo daquilo que defendemos para os nossos concidadãos”.



Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande



José António Pereira Garcia, presidente da Assembleia Municipal



José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores



Rua Conde Jácome Correia, 68
9600 Ribeira Grande

Tel - 919 402 443 / 296 473 147
esgalha1979@gmail.com

Casamentos

Festas
Particulares

Batizados



LUIS MIGUEL QUENTAL E ALEXANDRA CARVALHO E CUNHA

Iniciativa Liberal apresenta candidatos à Câmara e Assembleia Municipal de Ponta Delgada

A Iniciativa Liberal apresentou Luis Miguel Quental como candidato à Câmara Municipal de Ponta Delgada e Alexandra Carvalho e Cunha como número um da lista para a Assembleia Municipal do mesmo concelho. O líder regional do partido, Nuno Barata, marcou presença na apresentação dos candidatos, a 4 de julho, e deixou claro que “somos um partido novo e que faz política de forma diferente”.

Por Sara Tavares Almeida

O Iniciativa Liberal apresentou, no passado dia 4 de julho, os candidatos à Câmara de Ponta Delgada e à Assembleia Municipal, desse que é o maior concelho dos Açores. A apresentação contou com a presença do líder regional, Nuno Barata. Luis Miguel Quental e Alexandra Carvalho e Cunha foram os nomes apresentados para a Câmara e a Assembleia Municipal de Ponta Delgada, respetivamente.

Luis Miguel Quental, de 48 anos, técnico qualificado da transportadora aérea regional SATA, foi indicado como cabeça de lista à Câmara Municipal de Ponta Delgada. “Esta é uma candidatura pensada e focada em cada um dos nossos munícipes, do Livramento, aos Mosteiros...passando pelo Pilar da Bretanha, acabando nos Fenais da Luz, 24 freguesias, todas elas importantes, apesar das suas características e dimensões muito próprias.



Neste momento todos querem serviços autárquicos, desempenhados com excelência! Queremos uma autarquia, que sirva os seus habitantes, que responda às necessidades do seu dia-a-dia, sem burocracias, que contribua, de facto, pra a qualidade de vida de todos os munícipes! Este é um momento histórico! Queremos um concelho mais liberal! Queremos uma autarquia ao serviço e com foco nos seus cidadãos”, foi a mensagem de Luís Miguel Quental, candidato à Câmara de Ponta Delgada.

Alexandra Carvalho e Cunha, tem 46

anos, é Engenheira Agroindustrial, e foi a número um da lista de candidatos à Assembleia Municipal de Ponta Delgada. A mensagem que Alexandra Carvalho e Cunha deixou foi a seguinte: “O nosso desafio é demonstrarmos que protagonizamos o projeto que pode fazer a diferença, nestes novos tempos. A ação fiscalizadora da Assembleia Municipal, tem que garantir uma melhor gestão autárquica tem de deixar a sociedade prosperar, diminuindo os entraves administrativos ao empreendedorismo e ao desenvolvimento da atividade económica. Temos



de garantir as funções necessárias e suficientes aos munícipes, mas sempre assegurando a sua autonomia e liberdade individual. Queremos para o nosso concelho, uma nova visão, onde todos contam, e são chamados a dar o seu contributo”.

Na apresentação dos candidatos, o líder Nuno Barata também salientou a importância desta candidatura no atual contexto político e pandémico, com a mira na recuperação da economia e da oferta turística, setor que assume um papel importante no desenvolvimento socioeconómico de Ponta Delgada. “Somos um projeto de pessoas para as pessoas, e feito com gente que não está na política como profissão, mas como uma temporária prestação de serviço público, todos temos as nossas profissões fora da política, mas nenhum de nós renega a importância da política para a melhoria da vida dos cidadãos. Somos um partido novo e que faz política de forma diferente, não vamos para a rua nas vésperas das eleições, andamos o ano todo na rua a ouvir as pessoas os seus anseios, as suas preocupações e implementamos políticas que melhoram e libertam os Açorianos das peias do estado”, referiu Nuno Barata.

PLANO ESTRATÉGICO RIBEIRA GRANDE 2030

Município apresenta projeto para requalificar a ribeira que atravessa a cidade

A autarquia ribeiragrandense anunciou que pretende desenvolver, no âmbito do Plano Estratégico Ribeira Grande 2030, a requalificação da ribeira que atravessa a cidade, nomeadamente os locais junto à nova frente mar, jardim Paraíso e antiga escola Gaspar Frutuoso.

Por Tânia Durães

A Câmara Municipal da Ribeira Gran-



de vai requalificar a ribeira que atravessa a cidade, assim como os locais junto à nova frente mar, jardim Paraíso e antiga escola Gaspar Frutuoso, no âmbito do Plano Estratégico Ribeira Grande 2030.

O estudo de requalificação da ribeira foi apresentado pelo arquiteto Nuno Malato, no Teatro Ribeiragrandense, durante uma sessão que contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia, que fez questão de revelar o potencial das intervenções a realizar.

“Estas intervenções estão enquadradas no novo Plano Estratégico Ribeira Grande 2030 e visam dar uma nova centralidade à ribeira através da criação de novas zonas verdes ou equipamentos que convidem as pessoas a usufruir dos novos locais. Permite também que se transformem zonas degradadas em novos locais de fruição pública”, explicou o edil.

Para Alexandre Gaudêncio, a “Ribeira Grande pode explorar um novo potencial, se valorizar a ribeira que atravessa a cidade”.

ALEXANDRE GAUDÊNCIO RESSALTA QUE “CONCRETIZAMOS O QUE DEFENDEMOS DESDE 2013”

Antigo edifício das Finanças classificado para reabilitação no âmbito do programa REVIVE

A Câmara Municipal da Ribeira Grande sublinhou que vários anos depois de mostrar preocupação com o estado de degradação do antigo edifício das Finanças, propriedade do Estado português, localizado na Rua Espírito Santo, contíguo à Igreja do Espírito Santo, o mesmo foi classificado para reabilitação, que se concretizará no âmbito do programa REVIVE – Reabilitação, Património e Turismo.

Por Tânia Durães

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, explicou que “a nossa intenção era candidatar a reabilitação do antigo edifício das Finanças ao programa REVIVE – Reabilitação, Património e Turismo, o que foi agora conseguido. Assim, concretizamos o que defendemos desde 2013, pelo que será possível recuperar o edifício e contribuir para a salvaguarda do edifício que se encontra em avançado estado de degradação”.



O programa REVIVE é conduzido por uma equipa técnica que integra representantes da Direção-Geral do Património Cultural, da Direção-Geral do Tesouro e Finanças, da Direção-Geral dos Recursos da Defesa Nacional e do Turismo de Portugal, I.P., contando, ainda, com o envolvimento dos municípios ao nível da localização dos imóveis.

O autarca salientou, ainda, que já tinha reiterado, há pouco mais de um

ano, esta intenção no decorrer de uma reunião com o subdiretor-geral da Direção-Geral do Património Cultural, em Lisboa, que foi, mais recentemente, reforçada aquando da visita do deputado da Assembleia da República, Paulo Moniz, ao local.

Neste contexto a Câmara Municipal da Ribeira Grande esclareceu que “são as autarquias que asseguram, através das condições dos concursos, a salvaguarda do património classi-

ficado ou em vias de classificação e a adequação do tipo de exploração às necessidades de desenvolvimento de cada região. A recuperação do património com respeito pelos valores arquitetónicos, culturais, sociais e ambientais relevantes constitui, também, um pilar base do programa REVIVE. O modelo assenta na recuperação de imóveis públicos de elevado valor patrimonial, que não estão a ser usufruídos pelas comunidades e seus visitantes, através da realização de investimentos privados que os tornem aptos para afetação a uma atividade económica lucrativa, com vocação turística, nomeadamente, nas áreas da hotelaria, da restauração, das atividades culturais, ou outras formas de animação e comércio”.

“Estamos cientes de que o património imobiliário público constitui uma componente muito relevante da identidade histórica, cultural e social do país, e um elemento rico e diferenciador para a atratividade das regiões e para o desenvolvimento do turismo, motivos pelos quais pretendemos levar a efeito a reabilitação do antigo edifício das Finanças”, acrescentou Alexandre Gaudêncio.

INVESTIMENTO É DE DOZE MILHÕES DE EUROS

Ribeira Grande investe na requalificação da frente mar

No dia 25 de junho, o Teatro Ribeiragrandense recebeu a apresentação do estudo desenvolvido pelo gabinete de arquitetura M-Arquitetos para a requalificação da frente mar da cidade. Esta obra significa um investimento de doze milhões de euros para a autarquia e, por isso, Alexandre Gaudêncio pede ajuda ao Governo para que a empreitada faça parte do Plano Regional das Obras Públicas.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande marcou presença na sessão de apresentação do estudo desenvolvido pelo gabinete de

arquitetura M-Arquitetos. A apresentação deste estudo técnico aconteceu no dia 25 de junho, no Teatro Ribeiragrandense, e vai permitir avançar para a terceira fase da obra de requalificação da frente mar, um investimento que, no seu total, significa um investimento de doze milhões de euros para a autarquia.

O edil ribeiragrandense mostrou-se satisfeito por poder avançar para a terceira fase da empreitada que vai transformar a cidade, até porque, segundo Alexandre Gaudêncio, “virar a cidade para o mar tem sido um desafio da autarquia há demasiado tempo, mas só ganhou um novo impulso nos últimos anos com a aquisição e demolição de cerca trinta moradias e com a construção da nova ponte do Atlântico”.

“O estudo apresenta um planeamento do que se deseja e aponta para um

custo a rondar os doze milhões de euros. Por isso, iremos solicitar apoio ao governo regional dos Açores”, assumiu Alexandre Gaudêncio sobre a possibilidade desta obra constar no Plano Regional das Obras Públicas, sendo que o edil também deixa claro que está na hora do poder açoriano olhar de forma diferente para a Ribeira Grande, até porque a esta reabilitação da orla marítima acresce a proteção da costa devido à erosão marítima.

“O município não pode continuar de mão estendida à espera que chegue a sua vez de ser apoiado. Somos uma cidade que está a assinalar 40 anos e temos mais de 500 anos de história como concelho. Merecemos, por isso, que as entidades governamentais olhem para nós como têm olhado para outras cidades e sedes de concelho”, disse o



autarca ribeiragrandense a propósito deste pedido de ajuda na empreitada em questão. Alexandre Gaudêncio ainda revelou que a Câmara da Ribeira Grande pretende lançar a concurso público a primeira fase do estudo apresentado que ligará a ponte do Atlântico à rua da Feira, ainda durante o mês de julho. Este é um investimento estimado de 500 mil euros, que será candidatado a fundos comunitários no âmbito do programa Açores 2020, prevendo-se que fique concluído até final do primeiro trimestre de 2022. “O estudo apresentado reflete a visão integrada e o culminar de um longo processo de se virar definitivamente a cidade para o mar, criando condições para atrair investimento privado e dar novas condições à praia do Monte Verde”, realçou o presidente da Câmara da Ribeira Grande.

A HISTÓRIA E A VISÃO DE UM RIBEIRAGRANDENSE SOBRE AS CAVALHADAS DE SÃO PEDRO

Livro “Percursos de Fé” perpetua a vida e obra de Fernando Maré

O lançamento do livro “Percursos de Fé” teve lugar na Igreja de São Pedro, na Ribeira Seca, após a celebração eucarística em honra do padroeiro da Freguesia. Uma cerimónia que integrou o 40º aniversário de elevação da Ribeira Grande a cidade e que contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia ribeiragrandense.

Por Tânia Durães

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, marcou presença no lançamento do livro “Percursos de Fé”, uma obra que retrata a vida e obra de Fernando Maré, que se assume como sendo o maior impulsionador das Cavalhadas de São Pedro, uma vez que foi convidado a organizar o desfile, a partir da década de 60 do século passado. “Este livro perpetua a vida e obra de Fernando Maré, insigne ribeiragrandense que dedicou parte da sua vida



às causas públicas e às tradições locais”, elogiou Alexandre Gaudêncio, recordando que “para além de ter fundado o rancho de romeiros da Ribeira Seca, em 1961, é um dos grandes impulsionadores das Cavalhadas de São Pedro”.

“Lançamos-lhe o desafio de colocar em livro a sua história e visão sobre as Cavalhadas de São Pedro. É, por isso, uma enorme honra estar presente nesta cerimónia, pois este livro será perpetuado e um exemplo para as novas gerações”, acrescentou o autarca.

INVESTIMENTO DE 100 MIL EUROS DA CÂMARA DA RIBEIRA GRANDE

Novo parque de lazer da Ribeirinha

O antigo campo de jogos da Ribeirinha deu agora lugar a um novo parque de lazer. Alexandre Gaudêncio inaugurou o espaço, cuja obra foi efetuada por funcionários da Câmara, e que agora está dotado de um conjunto de equipamentos como um parque canino, uma zona de estacionamento e um campo de futebol cinco.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio inaugurou o parque de lazer da Ribeirinha no dia 28 de junho. Além do presidente da Câmara da Ribeira Grande, o restante executivo também esteve presente na inauguração. O presidente da Assembleia Municipal e o presidente da Junta de Freguesinha da Ribeirinha, Marco Furtado, também acompanharam Alexandre Gaudêncio na cerimónia simbólica de inauguração. Este parque nasceu da requalificação do antigo campo de futebol e devolve à freguesia, agora com utilidade, um espaço que estava abandonado.



“Este executivo camarário tem conseguido transformar locais que estavam abandonados em espaços de lazer, devolvendo-os às pessoas. Para além disso, e devido às restrições impostas pela pandemia, os espaços ao ar livre devem ser cada vez mais valorizados”, disse o autarca ribeiragrandense. A obra foi realizada por administração direta, valorizando por isso a mão-de-obra da autarquia. “Os nossos operacionais, liderados pelo encarre-

gado geral João Silva Melo, estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido. Muitas vezes não são devidamente valorizados e esta é uma prova que temos funcionários de excelência”, referiu Alexandre Gaudêncio. Os antigos campos de futebol nos Feais da Ajuda, Lomba da Maia e Santa Bárbara são mais exemplos de espaços abandonados que a autarquia transformou, nos últimos anos, em espaços verdes e de lazer.



Este mais recente espaço fica localizado no antigo campo de jogos da Ribeirinha e está integrado num conjunto de equipamentos que estão ao dispor da população, como é o caso do parque canino, zona de estacionamento e campo de futebol cinco. Conta com balneários, zona de churrascos e diversos equipamentos de entretenimento para os mais novos. O investimento foi de cerca de 100 mil euros.

ALEXANDRE GAUDÊNCIO DEFENDE CANDIDATURA

Autarca quer elevar Cavalhadas de São Pedro a Património Cultural Imaterial da Humanidade



O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, manifestou a intenção de avançar com a candidatura das Cavalhadas de São Pedro a Património Cultural Imaterial da Humanidade. A pretensão foi assumida aquando da inauguração da Casa das Cavalhadas, na Freguesia da Ribeira Seca.

Por Tânia Durães

A inauguração da Casa das Cavalhadas, na Freguesia da Ribeira Seca, é a concretização de um desejo antigo da localidade e das suas gentes. “Para além de ser a concretização de uma intenção antiga, este novo espaço pretende ser um local de di-

vulgação desta tradição secular e que é particular da Ribeira Grande”, afirmou Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

Com um investimento a rondar os 120 mil euros, a autarquia garantiu o acesso à história das Cavalhadas de São Pedro, a todos aqueles que quiserem saber mais sobre as mesmas, assegurando, também, um importante legado às gerações mais jovens.

“Por isso, e não só, hoje é um dia histórico. Apesar de ser o segundo ano consecutivo sem o tradicional desfile, devido à pandemia, estamos a inaugurar um espaço, que fará chegar a tradição a mais pessoas e, certamente, mais longe, na medida em que estará disponível a todos os que nos visitam”, enfatizou o edil.

Na ocasião, o autarca enalteceu, também, o papel de Fernando Maré, um “grande impulsionador desta tradição desde 1960, bem como todos aqueles que se têm dedicado para que as Cavalhadas de São Pedro sejam, hoje, reconhecidas por todos”. A cerimónia contou com a presença dos vereadores da Câmara da Ribeira Grande, Carlos Anselmo, Filipe Jorge, Cátia Sousa e Eunice Sá, os



membros da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, presidida por João Dâmaso Moniz, e alguns dos elementos das Cavalhadas de São Pedro, representados pela figura do rei, Rui Maré.

O presidente da Câmara da Ribeira Grande aproveitou a solenidade para manifestar a intenção de avançar com a candidatura das Cavalhadas de São Pedro a Património Cultural Imaterial da Humanidade, sublinhando que “as Cavalhadas de São Pedro merecem todo o nosso apoio e carinho. É por isso que não basta inaugurar este espaço. Queremos levar mais longe esta tradição e, por isso, anuncio que iremos preparar uma candidatura a Património Cultural Imaterial da Humanidade, um processo que será iniciado nas próximas semanas”.

XI CONCURSO REGIONAL DE EMPREENDEDORISMO IDEIAÇORES

EPROSEC conquista primeiro lugar entre as escolas profissionais dos Açores

A EPROSEC – Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores alcançou o primeiro lugar do XI Concurso Regional de Empreendedorismo IDEIAÇORES, com o projeto intitulado “Queijo da Terra”.

Por Tânia Durães



A EPROSEC - Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores, conquistou o primeiro lugar do XI Concurso Regional de Empreendedorismo IDEIAÇORES, entre as restantes instituições de ensino profissional dos Açores, que participaram no certame.

Segundo a Escola Profissional do Sindicato de Escritório e Comércio da Região Autónoma dos Açores,

“a ideia vencedora foi desenvolvida pela turma do 3ºano do Curso Técnico/a de Apoio à Gestão e apresentada pelos alunos João Lima e Marília Almeida” e “o projeto consiste numa ideia inovadora e original, intitulada «Queijo da Terra». Trata-se de um queijo fresco, alternativo aos existentes no mercado, que se diferencia por incorporar as compostas e ervas aromáticas produzidas nos Açores”.

O EVENTO DECORREU EM SANTARÉM E COLOCOU O DESAFIO DA ÁGUA NA DISCUSSÃO CENTRAL

Associação Agrícola de São Miguel e José Manuel Bolieiro estiveram na Feira Nacional de Agricultura

José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, marcou presença na Feira Nacional de Agricultura, que decorreu em Santarém, a par da Associação Agrícola de São Miguel, que colocou à prova dos consumidores os produtos regionais açorianos. Este evento contemplou a primeira grande feira agrícola a decorrer fisicamente desde o início da pandemia e englobou um modelo de feira digital, que proporcionou uma interação transversal e contou com cerca de 216 mil visitas.

Por Tânia Durães

A Feira Nacional de Agricultura decorreu no Centro Nacional de Exposições, em Santarém, e promoveu, ao longo de cinco dias, a agricultura, o mundo rural e todos os setores relacionados com este mercado. “A FNA 21 encerra portas com um saldo positivo na participação de expositores e do público que acolheu muito bem a realização da Feira”, disse a organização do certame que decorreu sob o tema “A Água na Agricultura”. A FNA 21 foi primeira grande feira agrícola a concretizar-se fisicamente desde o início da pandemia. Mas, este



ano, a organização desenvolveu a plataforma eFNA, um modelo de feira digital, que proporcionou aos visitantes e expositores uma interação transversal e contou com 216 mil visitas. A Associação Agrícola de São Miguel também participou neste evento através de um stand virtual e outro presencial, no qual colocou à prova dos consumidores, os produtos regionais, como queijos, leite, ananás, chá, compotas, queijadas, refrigerantes, vinhos, licores, bolos lêvedos,

entre outros. Para esta instituição, “esta presença é fundamental para a promoção dos produtos regionais no mercado nacional, pela projeção que esta Feira tem junto da população, sendo mais um contributo que a Associação Agrícola de São Miguel pretende dar à necessária valorização que os nossos produtos necessitam de ter, para que possam ganhar mais e melhores consumidores nacionais e internacionais”.

Este evento contou com a presença de várias individualidades como Marcelo Rebelo de Sousa, presidente do Governo Regional dos Açores, José Manuel Bolieiro, presidente do Governo Regional dos Açores, Maria do Céu Antunes, Ministra da Agricultura, António Ventura, secretário da Agricultura e Desenvolvimento Rural do Governo

dos Açores, e Jorge Rita, presidente da Federação Agrícola dos Açores.

O presidente do Governo Regional dos Açores aproveitou a sua presença na Feira Nacional de Agricultura para valorizar a “resiliência” dos profissionais deste setor, que nunca parou durante a pandemia da covid-19.

“Não poderíamos marcar pela ausência nesta Feira, num período em que no pós-pandemia estamos a voltar à normalidade, a normalidade de que os produtores agrícolas nunca saíram”, considerou José Manuel Bolieiro.

Na ocasião, o presidente do Governo Regional dos Açores destacou, também, a “capacidade de criação de riqueza” do setor agrícola, defendendo que esta área, no contexto pós-pandemia, pode servir de exemplo para diferentes outros setores.



AUTARQUIA ATRIBUI 6 MIL EUROS A CADA UMA DAS OITO BANDAS DO MUNICÍPIO

Câmara da Ribeira Grande renova apoio às filarmónicas do concelho

A Câmara da Ribeira Grande renovou o apoio anual, no valor de seis mil euros, que é atribuído a cada uma das oito filarmónicas do concelho. No total, é um investimento de 48 mil euros que, segundo o presidente da autarquia, Alexandre Gaudência, é “fundamental para a sobrevivência das mesmas”.

Por Tânia Durães

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudência, anunciou a manutenção do montante atribuído em 2020, que corresponde a seis mil euros, nas reuniões tidas com as filarmónicas do concelho, ao longo dos últimos dias. Um momento que serviu, também, para se proceder à assinatura dos respetivos protocolos.

“A opção de manter o mesmo valor de apoio em comparação com o ano anterior é uma medida que pretende minimizar os impactos negativos provocados pela pandemia, pois as filarmónicas têm sofrido com os sucessivos cancelamentos das festividades



loais, que constituíam a sua principal fonte de receita”, explicou o edil. Para Alexandre Gaudência, esta “é uma forma de ajudar a combater a falta de liquidez com que as filarmónicas se deparam, assumindo a edilidade um papel relevante na preservação de uma tradição secular que reúne centenas de executantes, muitos de-

les jovens”. A autarquia aproveitou, ainda, a ocasião para recordar que “os apoios às filarmónicas passaram dos mil euros em 2013, para os seis mil euros em 2020”. Um aumento que, de acordo com o presidente da Câmara da Ribeira Grande, “representa de forma inequívoca a importância que a edilidade vê nas mesmas”.

O edil deixou, também, uma mensagem de “esperança no futuro” e valorizou o papel das filarmónicas na sociedade, ressaltando que “são verdadeiras escolas de valores e de ensino musical, guardiãs de uma tradição secular que, com maiores ou menores dificuldades, têm conseguido resistir à evolução dos tempos”.

OBRA É EXEMPLO DE INTEGRAÇÃO ENTRE O PASSADO E O FUTURO

Ribeira Seca inaugurou o requalificado largo de São Pedro

Alexandre Gaudência, acompanhado de João Dâmaso Moniz, inaugurou a requalificação do largo de São Pedro, que incluiu também a construção de sanitários públicos e a requalificação da iluminação na zona envolvente. A obra em questão foi um dos projetos vencedores do Orçamento Participativo.

Por Sara Tavares Almeida

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudência, inaugurou a requalificação do largo de São Pedro, a construção de sanitários públicos e a requalificação da iluminação na zona envolvente, na freguesia da Ribeira Seca. Ambas as empreitadas valorizam uma das entradas na freguesia e dignificam um espaço onde es-



Requalificação do largo de São Pedro foi um dos projetos vencedores do Orçamento Participativo



O espaço foi também dotado de sanitários públicos

tão inseridas ruínas de um fontanário datado de 1563, memória da erupção vulcânica dessa época.

Na inauguração, o autarca ribeiragrandense fez-se acompanhar pelo presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Seca, João Dâmaso Moniz, e lembrou

que “a requalificação do largo de São Pedro foi um dos projetos vencedores do Orçamento Participativo, obra executada pela junta de freguesia ao abrigo de um contrato interadministrativo, num investimento de 70 mil euros.”

Alexandre Gaudência parabenizou a

Junta de Freguesia da Ribeira Seca pelas obras realizadas, destacando a “visão em integrar um monumento histórico e de grande valor turístico com a modernidade do mobiliário urbano, traduzindo-se num exemplo de integração entre o passado e o futuro.”

TRABALHOS VÃO MELHORAR AS CONDIÇÕES DE CIRCULAÇÃO EM VÁRIAS VIAS

Câmara da Ribeira Grande investe 120 mil euros na requalificação das ruas no Pico da Pedra



A Câmara da Ribeira Grande deu início aos trabalhos de requalificação na Rua da Lomba, Largo de São João e Loteamento da Magnólia, na Freguesia do Pico da Pedra, que contemplam um investimento na ordem dos 120 mil euros e vão permitir melhorar as condições de circulação nas vias em causa.

Por Tânia Durães

Para Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, “este é mais um investimento que realizamos na Freguesia do Pico da Pedra, à semelhança de um conjunto de outros que têm sido realizados ao longo dos últimos anos”.

Neste seguimento, o autarca lembrou, ainda, que “neste mandato já investimos mais de 1,5 milhões de euros em empreitadas no Pico da Pedra, como foi o caso, por exemplo, da requalificação completa da avenida da Paz”. Na visita ao início dos trabalhos,



acompanhado pelo vereador Carlos Anselmo e pela presidente da Junta de Freguesia do Pico da Pedra, Elisabete Amaral, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande explicou que “os trabalhos a realizar abrangem cerca de um quilómetro de estrada e incluem os necessários melhoramentos nas baías de estacionamento”.

“A requalificação das ruas do Pico da Pedra insere-se na preocupação do executivo camarário em melhorar as vias municipais. Para além das intervenções que estamos a realizar, na

Rua da Lomba, Largo de São João e Loteamento da Magnólia, também estamos a quantificar as pavimentações de outras artérias na Freguesia, prevendo-se que possam estar concluídas durante o mês de julho”, sublinhou o edil.

Alexandre Gaudêncio recordou, a este propósito, que “está em curso a construção de um reservatório de água com capacidade para um milhão de litros de água para reforço do abastecimento de água nas freguesias do Pico da Pedra e Calhetas”.

MARCA PRODUZIDA PELA UNILEITE OCUPA A 38ª POSIÇÃO A NÍVEL NACIONAL NA PREFERÊNCIA DOS PORTUGUESES

Nova AÇORES é das marcas que mais cresceu na escolha dos consumidores em Portugal

De acordo com o relatório da Brand Footprint da Kantar, a marca Nova AÇORES, produzida pela UNILEITE, é uma das marcas que mais se destacou, a nível nacional, em 2020, apresentando um forte crescimento pelas estratégias que desenvolveu e que levaram a que subisse seis lugares na tabela, em relação a 2019, ocupando a 38ª posição a nível nacional na preferência dos consumidores.

Por Tânia Durães

A Nova AÇORES teve, durante o ano de 2020, segundo o relatório da Brand Footprint da Kantar, “um dos maiores crescimentos em CRP (Consumer Reach Point)”, que mede quantas vezes



as marcas de bens de grande consumo são compradas no ponto de venda, considerando quantos lares compraram cada marca e quantas vezes o fizeram durante um ano. De acordo com o ranking Brand Footprint da Kantar, a marca produzida pela UNILEITE “ganhou compradores, fruto de uma estratégia integrada, em que a inovação e a comunicação da «pastagem 365 dias em pasto verde», associadas a um benefício específico como o 0% de lactose, resultaram da melhor forma no aproveitamento de algumas tendências de consumo da atualidade”. Assim, a Nova Açores conseguiu subir seis posições na tabela em relação a 2019 e ocupa a 38ª posição, apresentando, desta forma, um dos maiores crescimentos. Para Pedro Tavares, presidente do Conselho de Administração da LACTAÇORES, entidade responsável

pela comercialização da UNILEITE (S. Miguel), UNIQUEIJO (S. Jorge) e CALF (Faial), “este é o resultado do intenso trabalho em equipa, que temos vindo desenvolver, focados desde a primeira hora que esta administração iniciou funções, na valorização da qualidade, dos nossos produtos e das nossas produções”. “Temos vindo a trabalhar arduamente para alcançar consumidores que até agora não compravam produtos do universo LACTAÇORES, ou compravam menos. Pretendemos diversificar o nosso portfólio e tirar partido daquilo que temos de melhor, a nossa origem, o nosso modo de produção, a qualidade do nosso leite, intimamente ligada à natureza e à riqueza das nossas pastagens, assegurando assim o crescimento das nossas marcas como um todo” salientou o presidente do Conselho de Administração da LACTAÇORES.

AUTARQUIA ELOGIA O TRABALHO DAS CASAS DO POVO

Casa do Povo do Pico da Pedra terá novo centro cultural

O presidente da Câmara da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, enalteceu o papel das casas do povo na sociedade, com ênfase especial na sua ação em tempos de pandemia. O autarca reuniu-se com a direção da Casa do Povo do Pico da Pedra e comprometeu-se a apoiar financeiramente o novo centro cultural que terá um investimento estimado de 500 mil euros, e será submetido a fundos comunitários.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio reuniu-se com a direção da Casa do Povo do Pico da Pedra. O encontro serviu para fazer um balanço dos projetos desenvolvidos e quais os novos passos que a instituição pretende dar em breve.

O autarca ribeirão-grandense destacou o “papel no serviço que prestam nas localidades onde estão inserida”, e ainda reconheceu que “as casas do povo têm sabido adaptar-se aos novos tempos sendo, por isso, verdadeiros polos de desenvolvimento so-



Alexandre Gaudêncio enalteceu o trabalho das casas do povo



Casa do Povo do Pico da Pedra apresentou novo projeto.

cial, cultural e educacional da nossa sociedade.” Alexandre Gaudêncio destacou também as diversas parcerias que a autarquia já celebrou com as IPPS's e que vão desde o “apoio ao abrigo do regulamento de apoio aos planos de atividade passando por apoios pontuais para beneficiação do seu património, até aos protocolos ao nível da rede de CATL's que envolve diversas instituições e abrange 350 alunos e 50 profissionais em todo o concelho”. “Chegaram mais depressa às pessoas e não deixaram de apoiar os seus utentes, principalmente os mais idosos”, é desta forma que o edil enaltece o papel das instituições durante o período pandémica que o mundo atravessa.

Na reunião que decorreu na sede da Casa do Povo do Pico da Pedra, a direção da instituição, presidida por José Maria Jorge, apresentou um novo projeto que contempla a construção de um centro cultural, após a aquisição de um imóvel que foi apoiado pela autarquia. O investimento estimado em cerca de 500 mil euros será submetido a fundos comunitários, e a Câmara Municipal comprometeu-se a apoiar parte do investimento.

AUMENTO DE 30% FACE AO INICIALMENTE PREVISTO

Câmara da Ribeira Grande atribui 126 bolsas de estudo a alunos do ensino superior

A Câmara da Ribeira Grande atribuiu 126 bolsas de estudo a alunos do ensino superior, um investimento que ultrapassa os 125 mil euros e que corresponde a um aumento de cerca de 30% face ao inicialmente estipulado. O aumento pretendeu responder a todas as candidaturas e ser assim mais um incentivo ao melhoramento do nível de escolaridade do concelho.

Por Sara Tavares Almeida

A Câmara da Ribeira Grande aprovou, na reunião camarária de 17 de junho, a atribuição de 126 bolsas de estudo aos alunos do concelho que frequentam o ensino superior no ano letivo 2020/2021. O valor do apoio ultrapassa os 125 mil euros, sensivel-



mente mais 30% do que o inicialmente previsto.

“Embora estivesse contemplado 90 mil euros no orçamento da autarquia, acabamos por optar por reforçar o valor para fazer face aos alunos que

ficariam na lista de suplentes, abrangendo assim todas as candidaturas elegíveis”, explicou Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande.

O aumento do valor previsto foi pro-

posto pelo presidente da autarquia, mostrando assim a clara aposta na educação, principalmente no contexto atual, com todas as dificuldades extra provenientes da pandemia. “O valor aprovado, que ultrapassa os 125 mil euros, é uma clara aposta da autarquia na educação. Trata-se de um valor recorde no que concerne à atribuição de bolsas de estudo, muito devido à pandemia que levou a que mais alunos se candidatassem a este apoio da autarquia”, referiu o edil ribeirão-grandense.

O valor monetário máximo atribuído por aluno é de mil euros, mas além disso também foram aprovadas sessenta passagens aéreas para os alunos que estudam fora da região. Esta medida pretende ser mais um incentivo para que os jovens prossigam os estudos, melhorando o nível de escolaridade do concelho, que está abaixo da média regional.

EM PONTA DELGADA, A CERIMÓNIA DECORREU NO MONUMENTO AOS MARINHEIROS MORTOS NA PRIMEIRA GRANDE GUERRA

Dia da Marinha foi celebrado na Região Autónoma dos Açores

O Dia da Marinha 2021 foi assinalado, no passado dia 20 de maio, através da realização de diversas atividades no arquipélago dos Açores, nomeadamente a inauguração da exposição “Marinha nos Açores”, que esteve patente no Centro Comercial Parque Atlântico de Ponta Delgada, a cerimónia militar da deposição de uma coroa de flores em homenagem aos Marinheiros mortos em combate e de todos aqueles entretanto falecidos, no Padrão aos Mortos da Grande Guerra de 1914 a 1918, em Ponta Delgada e atividades náuticas de vela e remo, que decorreram nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira e Faial.

Por Tânia Durães

As comemorações do Dia da Marinha 2021 decorreram, no passado dia 20 de maio, no arquipélago dos Açores.

No período da manhã realizou-se uma cerimónia militar de deposição de uma coroa de flores, em honra aos Marinheiros mortos e feridos em combate, no Monumento aos Marinheiros Mortos na Primeira Grande Guerra, junto à Muralha do Forte de São Brás, em Ponta Delgada, que foi presidida pelo Comodoro Miguel Nuno Machado da Silva, Comandante da Zona Marítima dos Açores, na presença do Padre Duarte Manuel Espírito Santo de Melo, Pároco da Igreja de São José.

No âmbito das celebrações realizou-se a Missa de Sufrágio, na Igreja de São José, em Ponta Delgada, em homenagem a todos os militares da Marinha que estiveram e estão ao serviço do país e foi inaugurada a exposição intitulada “Marinha nos Açores”, que esteve patente no Centro Comercial Parque Atlântico de Ponta Delgada.

Neste contexto, também decorreram atividades náuticas de vela e de remo nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira e Faial, promovidas pelos clubes navais das respetivas regiões.

Por conseguinte, na ilha de São Miguel, o Clube Naval de Ponta Delgada organizou provas de vela ligeira,



windsurf e de vela cruzeiro, tendo-se procedido à entrega de prémios na presença do Comandante da Zona Marítima dos Açores, do Capitão do Porto de Ponta Delgada e da presidência do referido Clube.

Por sua vez, na ilha de Santa Maria, o Clube Naval de Santa Maria promoveu uma regata de vela para jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Os vencedores foram agraciados pelo ad-

junto ao Capitão de Porto de Vila do Porto e pelo instrutor de vela do Clube.

Já na ilha Terceira, o Angra late Clube organizou provas de vela cruzeiro, com o percurso entre as cidades de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória e vice-versa. Por sua vez, o Clube Náutico de Angra do Heroísmo promoveu provas de canoagem e de vela ligeira, com a participação de diversos escalões. A entrega de

prémios contou com a participação do Capitão de Porto da Praia da Vitória e de Angra do Heroísmo e os respetivos representantes dos referidos Clubes.

Na ilha do Faial, o Clube Naval da Horta realizou provas de canoagem, vela cruzeiro e vela ligeira, com a participação de diversos escalões. Os prémios foram entregues pelo adjunto ao Capitão de Porto da Horta e pela presidência do Clube.



O AUTARCA VISITOU TIAGO GOUVEIA E AFIRMOU QUE É “UM EXEMPLO PARA OUTROS QUE QUEIRAM INVESTIR NA RIBEIRA GRANDE”

Alexandre Gaudêncio destaca empreendedorismo dos jovens no concelho

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, visitou, juntamente com a vereadora Cátia Sousa, Tiago Gouveia, um jovem que abriu recentemente o seu negócio na Freguesia da Matriz e que, segundo o autarca, constitui “um exemplo para outros que queiram investir na Ribeira Grande”.

Por Tânia Durães

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, elogiou a capacidade empreendedora dos jovens do concelho, em particular de Tiago Gouveia, que abriu recentemente o seu negócio na Freguesia da Matriz.

O edil realçou, a este propósito, que a Ribeira Grande mantém-se “bastante atrativa para a abertura de novos negócios e isso só revela que o nosso trabalho tem gerado mais riqueza para a economia local e para a criação de novos postos de trabalho”.



“Apesar da incerteza devido à pandemia, o nosso concelho continua na senda do desenvolvimento que se tem assistido ao longo dos últimos anos, sendo um claro exemplo de atratividade para quem deseja instalar o seu negócio”, destacou o autarca, deixando

do, ainda, uma “palavra de apreço a todos os comerciantes que têm vivido momentos mais conturbados nos últimos meses devido à pandemia”. Neste contexto, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande deu nota dos apoios que a autarquia

criou e que estão disponíveis para minimizar as perdas de rendimentos, salientando que “está em vigor o programa de apoio pós-covid, cujas candidaturas podem ser submetidas até ao final do corrente mês, prevenindo-se que os respetivos apoios comecem a chegar às empresas a partir de julho”.

“QUEIMADO” VENDE ARTIGOS DE SURF

Nova loja no mercado municipal da Ribeira Grande

“Queimado” é a nova loja de material relacionado com a prática do surf do mercado municipal da Ribeira Grande. O estabelecimento foi inaugurado no dia 5 de junho e contou com a presença de Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, e a vereadora Cátia Sousa.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande esteve presente na cerimónia de inauguração da loja “Queimado” que abriu portas ao público no dia 25 de junho. A nova loja integra a rede de espaços comerciais disponíveis no mercado municipal da Ribeira Grande. A loja “Queimado” é dedicada a material relacionado com a prática do surf, sendo que Ribeira Grande é mesmo



“Queimado” vende artigos relacionados com o surf, que é bandeira da Ribeira Grande

conhecida por ser a capital do Surf, e é mais uma loja que pretende dinamizar o mercado municipal, na medida em que apresenta uma oferta alternativa aos espaços já existentes.

“Com a requalificação do mercado municipal, concretizada nos últimos anos, demos uma nova vida a este espaço, dotando-o de melhores condições para que novos negócios se

desenvolvessem aqui. Esta nova loja, para além de ir ao encontro dessa dinâmica, tem a particularidade de apresentar uma oferta relacionada com uma das principais imagens de marca da Ribeira Grande, o Surf”, referiu o edil ribeiragrandense.

Alexandre Gaudêncio, que se fez acompanhar pela vereadora Cátia Sousa, ainda acrescentou que “mais do que criar marcas, importa gerar uma nova dinâmica na economia local e a Ribeira Grande - Capital do Surf tem merecido especial atenção de um novo público que nos procura para ter uma experiência diferente.”

O autarca recordou também que a autarquia tem estado ao lado dos empresários através da criação de mecanismos de apoio a fundo perdido para estes fazerem face à perda da faturação e isentando ou reduzindo taxas municipais, como é o caso dos concessionários do mercado.

EDIL MARCOU PRESENÇA NA EXPOSIÇÃO “VIVÊNCIAS E MEMÓRIAS DA TRADIÇÃO AÇORIANA: CONTRIBUTO PARA O ESTUDO DO PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL”

Câmara da Ribeira Grande apoia projeto de alunos da Universidade dos Açores

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, marcou presença na cerimónia de inauguração da exposição “Vivências e memórias da tradição açoriana: contributo para o estudo do património cultural imaterial”, que está patente na Biblioteca da Universidade dos Açores.

Por Tânia Durães

“Vivências e memórias da tradição açoriana: contributo para o estudo do património cultural imaterial” é uma exposição que resulta do trabalho desenvolvido pelos alunos da disciplina de Antropologia Cultural dos Açores, cuja coordenação esteve a cargo do professor Duarte Chaves.

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande esteve presente na cerimónia de inauguração da mostra que reflete temas variados, onde se inclui os bordados da Ribeira Grande e elogiou o trabalho desenvolvido pelos anos e



o empenho colocado pelo coordenador que, desde há alguns anos, tem mantido uma parceria profícua com a autarquia, através do Museu Vivo do Franciscanismo. “O professor Duarte Chaves tem conseguido fazer chegar mais longe os costumes e as tradi-

ções do concelho da Ribeira Grande, seja através da divulgação do património cultural, seja através de trabalhos de investigação e respetivas publicações. Os seus alunos também estão de parabéns pelo trabalho aqui apresentado”, salientou o autarca.

AUTARCA VISITOU O ESPAÇO NO DIA INTERNACIONAL DOS ARQUIVOS

Arquivo Municipal da Ribeira Grande destaca-se na preservação de documentos

No Dia Internacional dos Arquivos, Alexandre Gaudêncio visitou o Arquivo Municipal da Ribeira Grande e destacou o seu papel importante na valorização e preservação de documentos, alguns deles com cerca de cinco séculos.

Por Sara Tavares Almeida

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara da Ribeira Grande, assinou o Dia Internacional dos Arquivos com uma visita ao Arquivo Municipal da Ribeira Grande, acompanhado do vereador da Cultura, Filipe Jorge. Além de destacar o local por ter um importante papel na valorização e preservação de documentos que fazem parte da história da Ribeira Grande, o autarca ainda deu conta de que o Arquivo Municipal dispõe de “documentos com cerca de cinco



Câmara da Ribeira Grande tem investido no reforço dos recursos humanos do Arquivo Municipal

Alexandre Gaudêncio visitou o Arquivo Municipal no Dia Internacional dos Arquivos

séculos”, numa alusão às “primeiras atas camarárias e outros arquivos particulares que têm servido de base para vários trabalhos de investigação.”

O edil ribeiragrandense mostrou-se sensível à necessidade de garantir a preservação dos documentos e dos espaços, até porque a Câmara da Ribeira Grande tem vindo a melhorar as condições físicas do arquivo ao longo dos últimos anos. “Também temos desenvolvido várias atividades lúdicas que permitem dar a conhecer o arquivo e os documentos que ele contém”, acrescentou o autarca.

Para além do espaço físico e das atividades lúdicas, a autarquia também tem “investido no reforço dos recursos humanos que exercem funções no arquivo como forma de colaborar nos trabalhos de investigação e no dia-a-dia na consulta de processos de urbanismos e outros”, realçou Alexandre Gaudêncio.



1896 - 2021

CEMAH 125 ANOS

UMA HISTÓRIA DE SUCESSO E RESILIÊNCIA



SOMOS A CAIXA DOS AÇORES
WWW.CEMAH.PT

Maienses e Maiatos: a história é o que os une, a geminação é o que os aproxima



Por Tânia Durães

A Maia tem cerca de quatro mil habitantes e é uma das mais antigas freguesias do concelho da Ribeira Grande, da costa Norte da Ilha de São Miguel, nos Açores. Já a Cidade da Maia foi constituída em 2013, no âmbito da agregação das antigas freguesias da Maia, Vermoim e Gueifães, e é uma freguesia do concelho da Maia, com cerca de 40 mil habitantes.

As duas localidades têm laços históricos comuns, que remontam ao século XV, nomeadamente, ao período em que decorreu o povoamento da freguesia açoriana por pessoas oriundas das Terras da Maia, do Norte de Portugal e, segundo Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, “o nome Maia deve-se à sua fundadora, Inês da Maia, uma fidalga que veio das Terras da Maia e estabeleceu-se, aqui, nos finais do século XV”.

Neste seguimento, a Junta de Freguesia da Maia assinou, no passado dia 10 de junho, data em que se assinalou o Dia de Portugal, de Camões



e das Comunidades, um protocolo de geminação com a Junta de Freguesia da Cidade da Maia, depois de ambas terem rubricado um documento de intenção em maio de 2019, que visava a celebração da formalidade em causa em 2020, durante as comemorações do Dia da Freguesia Maia, o que não se efetivou devido à evolução pandémica, relacionada com a proliferação da covid-19. Em causa está aproximar os territórios e intensificar o relacionamento e o intercâmbio entre as duas comunidades, através do apoio e estimulação de atividades e projetos de pesquisa, profissionais e interculturais, de interesse comum para cada uma das populações.

O autarca maiense revelou ainda, no contexto da criação de laços de cooperação, que vai conduzir uma comitiva da Junta de Freguesia da Maia que visitará, juntamente com uma delegação da Câmara Municipal da Ribeira Grande, a Freguesia da Cidade da Maia e o concelho da Maia, entre os dias 9 e 12 de julho, aquando das Festas do Concelho em honra da Nossa Senhora do Bom Despacho.



CERIMÓNIA FORTALECEU LIGAÇÃO HISTÓRICA E ESTREITOU RELAÇÕES ENTRE AS DUAS LOCALIDADES

Freguesia da Maia assina protocolo de geminação com Freguesia da Cidade da Maia

A Junta de Freguesia da Maia assinou, no passado dia 10 de junho, data em que se comemorou o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, um protocolo de geminação com a Junta de Freguesia da Cidade da Maia. A cerimónia contou com a presença de Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, Olga Freire, presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia, Luís Lindo, presidente da Assembleia de Freguesia maiense, António Alberto Monteiro, presidente da Assembleia de Freguesia maiata, e Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, assim como a participação, via Zoom, de Paulo Ramalho, vereador da Câmara Municipal da Maia. A solenidade terminou à mesa, no Restaurante Caldeiras da Ribeira Grande, onde foi degustado o tradicional cozido.

Por Tânia Durães

Foi ao som da viola da terra que se iniciou a cerimónia de assinatura do protocolo de geminação entre a Junta de Freguesia da Maia, do concelho da Ribeira Grande, da Ilha de São Miguel, e a Junta de Freguesia da Cidade da Maia, do concelho da Maia, do distrito do Porto. O passado dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades ficou, assim, marcado pela união destas duas locali-



dades, que decorreu na Freguesia da Maia, nos Açores.

“Este é um momento muito especial”, afirmou Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, lembrando os cerca de três meses que se avizinham e que conduzirão ao fim daquele que é o seu último mandato à frente dos destinos deste território e enaltecendo que “eu não vou deixar de ser um cidadão da Maia”.

O autarca maiense aproveitou a ocasião para ressaltar que “acabamos de assinar um documento extremamente importante, que é um documento que não é só mais um documento assinado, pois o nosso objetivo é, sim, pôr em prática e vamos começar, a partir de hoje, a pô-lo em prática”, sublinhando que o protocolo de geminação em causa “é um documento, que é para valer, não é mais um documento para dar origem a passeios e a intercâmbios como muitas vezes se faz por aí. Não é esse o meu espírito de protocolo de geminação, o nosso protocolo de geminação é para trocar experiências, trocar cultura, amizade, fazer um estu-

do profundo dos nossos antepassados e da nossa história, pois foi para isso que assinamos o protocolo”.

Para o presidente da Junta de Freguesia da Maia, “as sementes já estão lançadas e já está a começar a nascer a flor e virá o fruto e isso só é possível pelo bem de todos e com a ajuda de todos, não excluindo a Câmara. O Governo Regional tem feito a sua parte e naturalmente com o apoio e a colaboração, também, dos nossos deputados”.

O vereador da Câmara Municipal da Maia, Paulo Ramalho, que em 2019 visitou a Junta de Freguesia da Maia, juntamente com a delegação da Junta de Freguesia da Cidade da Maia e participou na assinatura do protocolo de intenção de geminação, participou, via Zoom, por impossibilidade de agenda, nesta cerimónia, em representação de António da Silva Tiago, presidente da autarquia maiata, e revelou que é “mais um momento muito importante para nós valorizarmos, lembrarmos, reafirmarmos a importância das Juntas de Freguesia e, portanto, a minha pri-

meira palavra vai nesse sentido, para reafirmar essa grande vitória que foi o poder local pós-25 de Abril, quer nas freguesias, quer nos municípios. A segunda palavra, para dizer que é muito importante que esta aproximação se faça em termos de um protocolo de geminação, que visa não só reforçar os laços de amizade entre estes dois territórios, mas, acima de tudo, criar plataformas de cooperação, que são já um presente e vão ser, também, seguramente um futuro. Nós sabemos que estes dois territórios estão ligados, também, pela história. Inês da Maia uma mulher que, daqui das Terras da Maia, viajou para os Açores e permaneceu e fundou a Freguesia da Maia e, portanto, a história, também, ela própria nos liga, neste momento muito importante. Por último, dizer que é nossa vontade, do município da Maia, e falo, neste momento, em nome da Câmara Municipal e depois de ter já falado com a minha colega e amiga Olga Freire, que ainda este ano, portanto, entre os dias 9 e 12 de julho, possamos cá ter uma delegação da Junta da Maia, acompanhada pela Câmara Municipal da Ribeira Grande”.

“Nós vamos ter umas Festas da Maia muito minimalistas”, mencionou Paulo Ramalho, salientando que “gostava muito de contar, no próximo ano, com uma delegação de artesão da Freguesia da Maia na nossa tradicional Feira de Artesanato, que dura cerca de 10 dias” e que “se quiserem, também, podemos ter já um ou dois artesãos da vossa Freguesia presentes no nosso mercadinho, minimalista, que vai decorrer entre os dias 9 e 12 de julho. Portanto, cá vos esperamos muito bre-



vemente e mais uma vez, aqui, no município da Maia, em nome da Câmara Municipal, o nosso sentido reconhecimento, a nossa grande homenagem a essa vossa iniciativa de aproximar estes dois territórios que são a Cidade da Maia e a Freguesia da Maia”.

Neste seguimento, o presidente da Assembleia de Freguesia da Cidade da Maia, António Alberto Monteiro, fez questão de referir que “este protocolo pretende dinamizar e desenvolver ações de intercâmbio”, nomeadamente “através da partilha de conhecimentos e experiências entre as nossas comunidades” e que “tenho a certeza de que, num futuro próximo, este protocolo irá dar os seus frutos”.

Por outro lado, o presidente da Assembleia de Freguesia da Maia, Luís Lindo, recordou que “este protocolo ia ser assinado no dia 1 de maio de 2020, infelizmente a pandemia não deixou, mas efetivamente, hoje, dia 10 de junho, Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades, faz um sentido enorme e faz um sentido enorme, porque nós abraçamos uma causa portuguesa, tanto nos Açores, como no continente”, garantindo que “hoje também é um dia de homenagem. A Maia foi fundada pela Inês da Maia que veio exatamente das Terras da Maia, do continente”.

“Para mim, presidente da Assembleia de Freguesia da Maia, é um orgulho enorme partilhar este momento, porque estamos a dar um passo para o futuro. Nunca mais será como dantes”, asseverou Luís Lindo, atestando que “vamos, certamente, melhorar, aperfeiçoar e aprofundar toda esta ligação, que não pode ser só de amizade, mas sim de partilha de conhecimentos”.

Já Olga Freire, presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia, evidenciou que “esperemos que, a partir do dia de hoje, comecem a nascer algumas flores e, acima de tudo, bastantes frutos deste protocolo de geminação que nós vamos iniciar”, contando que “nós viemos aqui em 2019 às celebrações do Dia da Maia, no dia 1 de maio e, de facto, aquilo que tínhamos previsto e anunciamos nessa altura foi assinarmos o protocolo de geminação no dia 1 de maio de 2020. Não foi possível no dia 1 de maio de 2020, não foi possível no dia 10 de junho de 2020 e também não foi possível no dia 1 de maio de 2021 e aquilo que eu combinei com o Jaime foi que não poderia passar deste mandato, porquê? Porque eu acho que há coisas que têm início e têm fim e não faria sentido, para mim, estar a celebrar um protocolo que não fosse com o Jaime Rita, presidente em exercício e que, pela limitação de mandatos, não poderá voltar a ser candidato”, pelo que “não poderia passar do dia de hoje a assinatura deste protocolo de geminação”.

“Hoje, também, com a celebração deste protocolo de geminação, não deixamos de estar a fazer uma homenagem às mulheres da Maia. Às mulheres da Maia, continente, e, também, às mulheres da Maia, aqui, dos Açores”, referiu a autarca maiata, dizendo que “existem leis, com as quais nós até nem concordamos, é o meu caso, mas que são importantes para que as mulheres possam ter oportunidade não só de descobrirem e povoarem terras, como fez Inês da Maia, mas também para poderem contribuir de uma forma mais ativa e mais pública, naquilo que é a vida das nossas populações”.

Segundo declarou a presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia, “nós somos uma freguesia nova, muito maior do que era a Maia, mas não deixamos de, porque faz sentido, continuar, ou recomeçar aquilo que o Mário Jorge, sob alçada do senhor Carlos Teixeira, iniciou há 15 anos atrás, juntamente com o professor António Rodrigues. Eu acho que era isto o que tínhamos de fazer, é agora deixar que a árvore floresça e dê frutos”.

“Espero ver-vos na Maia e espero ver uma delegação grande. Levem as coisas que são vossas, desde a pimenta da terra, ao queijo, ao tabaco, o que seja, mas vão à Maia com aquilo que é vosso. É fantástico aquilo que ainda se consegue ter aqui e que nós lá, na cidade, já perdemos e, portanto, é uma forma, também, de nós podermos mostrar às pessoas que estão na Maia e até às gerações mais novas, aquilo que nós na Maia, cidade, já não podemos oferecer”, alegou Olga Freire, reiterando que “eu sei que estamos numa ilha, eu também sei que muitas das crianças que estão aqui, provavelmente nunca foram ao continente, provavelmente nunca tiveram a oportunidade de ir a um Jardim Zoológico e uma vez que na Freguesia da Cidade da Maia mora um Jardim Zoológico, também espero que muito em breve, quando acabar a pandemia, a Junta de Freguesia, eventualmente com o apoio da Câmara Municipal da Ribeira Grande, possa talvez levar as crianças mais carenciadas ao continente, possa levá-las à Maia, para que possam usufruir do nosso Jardim Zoológico e é para isso que nós cá estamos Jaime, é para servir e para poder dar alguma alegria às pessoas”. Também o presidente da Câmara da Ribeira Grande participou nesta cerimónia de geminação entre as freguesias da Maia e da Cidade da Maia, destacando “a cooperação. Para além de ser um dia histórico e se repararem que o poder local ultrapassa e extrapassa a questão das lutas político-partidárias, nós estamos a assistir a um acordo de cooperação entre duas Juntas de Freguesia de cores políticas diferentes e isto, que não é inédito, só prova no poder local a questão das



lutas político-partidárias não se nota". O autarca ribeiragrandense aludiu a relevância da "cooperação como sendo uma grande oportunidade para se ultrapassar as dificuldades dos territórios", no seguimento do "esvaziamento de serviços na Freguesia da Maia, pois vai sair a instituição bancária, a padaria também fechou à relativamente pouco tempo e eu acho que estes acordos que se estão, aqui, a assinar hoje, vêm evidenciar que existe, aqui, um potencial, que pode e deve ser aproveitado".

"Dentro de muito pouco tempo novos serviços irão instalar-se na Maia, não só devido ao acordo que estamos aqui a assinar, mas devido à visibilidade que nós estamos a dar cada vez mais, em particular, à Freguesia da Maia. Por isso, prevejo um futuro risonho, a partir de hoje", referenciou Alexandre Gaudêncio, ressaltando que "sendo o último mandato, ou o término do mandato do senhor Jaime Rita, eu gostaria de, na sua pessoa, destacar o empenho e o desempenho que todos os nossos autarcas, independentemente das cores políticas, independentemente de serem mais novos ou mais velhos, têm feito ao longo de todo o desenvolvimento da nossa autonomia, aqui, em particular no nosso concelho da Ribeira Grande. Na pessoa do senhor Jaime, gostaria de destacar aqueles que terminam o mandato, aqueles que porventura não irão continuar, pois são sem sombra de dúvidas os bombeiros do poder local, os bombeiros da nossa cidadania".

O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande lançou ainda, no âmbito da solenidade, um repto ao vereador da Câmara Municipal da Maia, Paulo Carvalho. "Nós, também, Câmara Municipal, e aproveito para lançar o repto ao nosso amigo Paulo Ramalho, estamos a seguir na

Cidade da Maia para, aproveitando este protocolo de geminação entre as duas freguesias, podermos, também, avançar com um protocolo de geminação com o concelho da Maia. Fica aqui o repto e o desafio, porque, sem sombra de dúvidas, o Norte do país, como o Norte da Ilha de São Miguel, têm tudo a ver e há aqui um potencial que nós podemos agarrar e aproveitar", sustentou o edil.

Por fim, Jaime Rita agradeceu e aceitou o convite feito por Olga Freire, mencionando que "em julho vai daqui uma apresentação, dentro dos limites possíveis da nossa Freguesia, por parte da Junta de Freguesia e, também, se me é permitido, da Casa do Povo, pois há, também, uma aproximação muito grande da Casa do Povo e se possível, se a situação assim permitir, quem sabe talvez possam ir alguns empresários que nós temos aqui na Maia, que temos bons, não vou referir individualmente, mas temos bons empresários em várias áreas".

O presidente da Junta de Freguesia da Maia fez, ainda, "um agradecimento muito especial, aos funcionários da Junta de Freguesia, porque sem eles, naturalmente, as coisas não teriam o sucesso que, julgo eu, na minha modesta opinião, estão a ter", engrandecendo a relevância da cooperação entre várias entidades e autarquias, "pois só ao cooperarmos todos pelo mesmo objetivo é que conseguimos boas parcerias, bons entendimentos e atingir, realmente, os nossos objetivos. O documento está feito, as sementes já estão a crescer e agora vamos preparar-nos para tratarmos da flor, para a seguir colhermos o fruto". A cerimónia terminou com a troca de lembranças entre as várias edilidades presentes e a geminação foi solidificada à mesa, durante a degustação do tradicional cozido, no Restaurante Caldeiras da Ribeira Grande.





ASSINE JÁ

Agora o seu AUDIÊNCIA chega a todo o Mundo!

Recorte, preencha o cupão e envie para a morada abaixo indicada

DADOS PESSOAIS

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal _____

Telemóvel _____ Nº Contribuinte _____

Email _____

INDIQUE ABAIXO O TIPO DE ASSINATURA QUE PRETENDE

☐ PORTUGAL - 12 meses - **45 €**

☐ ESTRANGEIRO - 12 meses - **100 €**

Pago por **TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA** o valor acima indicado

IBAN: **PT50 0059 0014 2205 7500 0776 8**

Pago por **CHEQUE** o valor acima indicado à ordem de:

ARG Comunicação, Lda

ARG Comunicação, Lda

Rua do Mourato, 70 - A

9600-224 Ribeira Seca RG - São Miguel - Açores

ALEXANDRE GAUDÊNCIO RECEBE FREGUESIA DA MAIA E COMITIVA DA FREGUESIA DA CIDADE DA MAIA

Jaime Rita e Olga Freire assinam Livro de Honra da Câmara Municipal da Ribeira Grande



O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, recebeu, no passado dia 11 de junho, na Casa do Município, Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, e Olga Freire, presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia, que se fez acompanhar de uma comitiva, no âmbito da celebração do protocolo de geminação com a localidade maiense.

O autarca ribeiragrandense aproveitou a receção para ressaltar que “eu acho que é público reconhecer, e nós na Câmara Municipal queremos reconhecer, o seu trabalho como autarca, por aquilo que fez, sendo que é o último mandato por lei, mas tenho a certeza que vai continuar a desenvolver o seu trabalho e, como sempre, a defender a sua Maia, a nossa Maia, a Maia da Ribeira Grande e a abrir, aqui, este horizonte”, assegurando que “o facto de alguns serviços estarem a esvaziar-se na Maia, com esta oportunidade de maior visibilidade no concelho e na Freguesia da Cidade da Maia, julgamos que ganhamos, aqui, uma dinâmica, uma outra projeção, que pode e deve ser aproveitada, neste caso, pelas autarquias locais. Tudo faremos para isso, aliás, eu, e particularmente o doutor Paulo Rama-



lho, faço questão de dar sequência ao vosso protocolo e dizer que o próprio município está muito interessado em estabelecer bases maiores com o concelho da Maia. Temos todos a ganhar, aliás, permitam-me, aqui, a referência ao Ferreira Leite e ao Jornal AUDIÊNCIA, que tem feito esta ponte entre a Ribeira Grande e o Norte do país, quer com a Trofa, quer com Gaia e, agora, mais recentemente, com a Maia. Há aqui uma dimensão da qual nós podemos, se calhar, tirar mais proveito. Existem coisas que nos unem, se calhar, a Inês da Maia é um exemplo disso e existem muitos outros exemplos aos quais, com certeza, nos podemos agarrar. Fica aqui o desafio e, sem sombra de dúvida, esta é uma oportunidade que nós queremos agarrar”. Na ocasião, Jaime Rita e Olga Freire

assinaram o Livro de Honra da Câmara da Ribeira Grande.

Neste seguimento, o presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande enalteceu que “quero agradecer, em particular, ao senhor Jaime Rita por tudo o que tem feito, por tudo o que vai

continuar a fazer e é uma honra, também, poder continuar a contar com o senhor”, salientando que o presidente da Junta de Freguesia da Maia “foi o primeiro presidente de Junta do concelho da Ribeira Grande a assinar o Livro de Honra do concelho”. TD



RETROSARIA ARTESANATO/TECIDOS, ETC

Filomena Tavares P. Cunha, S. U. Lda.
Contribuinte N.º 512 081 468

Rua Nossa Senhora da Conceição, n.º 102
9600-568 Ribeira Grande
Tel.: 296 472 365 - Tlm.: 963 911 667

PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA MAIA ENALTECE GEMINAÇÃO E PREOCUPAÇÃO COM O ESVAZIAMENTO DO TERRITÓRIO

Jaime Rita: uma vida de amor, luta, conquistas e dedicação em prol da terra que o viu nascer

Após a cerimónia de geminação com a Freguesia da Cidade da Maia, Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, falou, em entrevista ao AUDIÊNCIA, sobre os seus anseios e ambições para esta consolidação de laços entre as duas localidades, cuja ligação e relação de amizade se afirmou, tendo em vista futuras ações de cooperação em benefício dos territórios e das populações. Com uma longa viagem pelo mundo político, o autarca, que está a cerca de três meses do término do seu último mandato à frente dos destinos dos maienses, falou sobre a sua vontade de contribuir para a qualidade de vida da população e para o desenvolvimento da Maia e sobre o facto de ter sido o primeiro presidente de Junta da Ribeira Grande a assinar o Livro de Honra do concelho ribeiragrandense.

Entrevista por Joaquim Ferreira Leite
Edição por Tânia Durães

Senhor presidente, agora que a Freguesia da Cidade da Maia já está a chegar ao Porto, qual é o balanço que faz desta cerimónia de geminação?

Agora vendo as coisas mais a frio, eu acho que foi uma mudança extremamente positiva, na medida em que as coisas foram feitas presencialmente e não à distância. Portanto, nas conversas havidas entre o nosso executivo e o executivo que veio da Freguesia da Cidade da Maia, depois passado o evento, que é o rescaldo, portanto, aquilo que se nota é uma grande satisfação e um grande entusiasmo, também da nossa parte, por isso é recíproco e isto é mesmo para avançar e para que as coisas não fiquem só no papel, como muitas vezes acontece, pelo que há que dar já um dinamismo e há que dar, aqui, também, algum significado e algum peso na execução do que está no protocolo. De maneira que, está prevista uma ida, agora em julho, pela altura das Festas da Maia, de uma comitiva da Junta de Freguesia da Maia e da Câmara Municipal da Ribeira Grande à Freguesia da Cidade da Maia e ao concelho da Maia. De maneira que vai, também, daqui uma delegação de uma empre-



sa maiense bastante conhecida, porém reservo-me no direito de não revelar. Portanto, nós vamos lá e vamos levar algumas coisas daqui, também ao nível de artesanato, ao nível de assuntos relacionados com a parte social e vamos pôr isso em andamento, vamos pôr isso em funcionamento e vamos criar todas as condições para que num futuro próximo, não de longo prazo, nem de médio prazo, mas a curto prazo, possamos já começar a ver algumas coisas concretizadas no âmbito desta geminação. Portanto, a boa vontade é enorme, tanto de cá, como de lá, as coisas estão bem explícitas, isto é, cada um sabe o que é que tem de fazer, ou aliás, nós sabemos o que é que temos de fazer, no âmbito daquilo que nós acordamos e é assim que nós vamos fazer. Naturalmente que aquilo que foi acordado é elástico, portanto, as coisas não são estáticas e vão ser enriquecidas todos os dias. É importante referir, ainda, que muitos colegas do executivo e sem serem do executivo, também, contribuíram muito para que esta geminação se concretizasse.

Um facto que nós constatamos é que, para além das Juntas de Freguesia, que são realmente as grandes responsáveis desta realização, sentimos muito interesse quer por parte do município da Maia, quer do município da Ribeira Grande, que também já se disponibilizou para apoiar a Junta de Freguesia da Maia.

Eu acho que, aqui, não existem cores políticas. O nosso grande objetivo é dar a conhecer a Maia, receber conhecimento da outra Maia e, naturalmente, como estamos inseridos num concelho, que é o concelho da Ribeira Grande, assim como a Freguesia da Cidade da Maia está inserida no concelho da Maia, claro que as câmaras nunca poderão ficar fora disto e era muito melhor se as autarquias se aliassem a um evento destes, que vai dar os seus frutos, quer a nível local, quer a nível concelhio, cá e lá, e não tenho dúvidas nenhuma. Portanto, eu, aqui, enalteço, na pessoa do senhor vereador e pessoa amiga, o doutor Paulo Ramalho, as palavras que ele disse e, também, as palavras do presidente da Câmara da

Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, pois ambos afirmaram que se vão associar e desenvolver, também, no âmbito concelhio, portanto com mais parcerias.

Durante a cerimónia, a presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia convidou o Jaime Rita a levar algumas crianças a visitarem o Jardim Zoológico da Maia e a conhecerem outras oportunidades. A seu ver, esta será uma das muitas formas de combater algumas falhas que existem na ilha?

Sensivelmente há dois anos, quando nós fomos fazer uma abordagem ao continente, nós fizemos uma visita a Malta, em Vila do Conde e depois fomos à Maia, à Câmara Municipal e, através do conhecimento que tinha com a Olga, pois ela também faz parte dos corpos sociais da ANAFRE, associação através da qual nós desenvolvemos esta aproximação, eu tive o prazer de lá ir e visitar o Jardim Zoológico da Maia e digo-lhe já que fiquei extremamente satisfeito e que a questão de levarmos algumas crianças daqui a visitar o Jardim Zoológico da Maia já foi aprovada. Neste âmbito, nós vamos trabalhar em parceria com várias instituições, para juntarmos um pequeno grupo, que ficará a conhecer outro mundo, que não o nosso aqui, porque eu digo, sinceramente, existem crianças que nem Ponta Delgada conhecem e é com essas crianças que nós vamos tentar fazer a aproximação, juntamente com os pais e os encarregados de educação e vamos mesmo, posso garantir, levar um grupo de crianças a visitar o Jardim Zoológico da Freguesia da Maia.

Senhor presidente, durante o processo que conduziu à geminação foi, em algum momento, colocada a hipótese da criação de uma comissão coordenadora, que fosse responsável por esta consolidação de laços entre as duas freguesias?

Nesta fase, que contemplou colocar no papel aquilo tínhamos vindo a falar, não foi colocada essa questão de criarmos um grupo, ou uma comissão para trabalhar de forma mais próxima a parte da ligação entre uma freguesia e a outra. Porém, obviamente que, a partir de agora, se houver necessidade e se houver acordo mútuo, naturalmente que se criarão grupos que possam ajudar nesse trabalho e nesse processo.

Considerando que vai deixar a presidência da Junta, não seria a pessoa indicada para presidir uma comissão de geminação?

Eu, pessoalmente, não vou deixar de ser um grande apoiante e até mesmo admirador desta parceria, desta geminação, mas, também, devo dizer que, no âmbito da instituição da qual eu também faço parte dos órgãos sociais, que é a Casa do Povo da Maia, nós vamos ter, também, uma grande proximidade e uma grande relação com a Freguesia da Cidade da Maia. Portanto, há aqui uma cooperação, assim como eu referia há pouco, aqui, a questão de uma empresa daqui, sediada na Freguesia da Maia, querer ir ao continente, também, apresentar os produtos que tem. Nesta fase, não me ocorreu isso.

No passado dia 11 de junho, a Confraria da Carne Guisada da Maia apresentou os convidados maiatos com um piquenique na Mata do Dr. Fraga, proporcionando um momento único, no qual as pessoas ficaram sem palavras e com vontade de trazer os amigos e voltar. A Maia tem muito para dar, não tem?

A Maia tem muito para dar, mas, também, tem muito para receber ao nível da aprendizagem e nós vamos, sempre, aprendendo diariamente. Na questão que referiu, aqui, do encontro, digamos assim, na Mata do Dr. Fraga, proporcionado pela Confraria da Carne Guisada, que nos prendeu com a tradicional carne guisada, um momento que levou a que fosse equacionada, também, a hipótese, caso a situação pandémica assim o permita, de haver, aqui, um encontro de várias Confrarias, nomeadamente as Confrarias sediadas nas terras do Grande Porto, porque existem grandes Confrarias e muito fortes naquela zona, para além de outras, até mesmo, aqui, na ilha. Sobretudo, foi para dar a conhecer o espaço, que é um espaço de excelência, o tempo é bom, apetece estar ali, é agradável e não há poluição. Enfim, tem todas as condições e mais algumas, mas agora há questão da pandemia, porém isso foi tudo equacionado e agora vão decorrer intercâmbios, porque o nosso Confrade-Mor, aqui da Confraria da Carne Guisada da Maia também vai connosco, em julho, à Freguesia da Cidade da Maia e à Maia e vai ter algumas reuniões relacionadas com as Confrarias locais.

A Mata do Dr. Fraga é algo de que muito se orgulha, não é?

Sim, é e foi uma luta nossa. Esta foi uma luta desta Junta de Freguesia da Maia e eu, aqui, tenho de fazer alguns agradecimentos públicos. Nós nunca tivemos uma grande força por parte da Câmara Municipal da Ribeira Grande, nunca. Em 1990 e antes de 1990, por parte de vereadores e outros elementos do executivo da Câmara Municipal da Ribeira Grande falou-se da Mata do Dr. Fraga, que é conhecida como Jardim

Dr. Fraga, que estava completamente abandonada e em risco de desaparecer e esta foi uma luta nossa, de longos anos. Finalmente, concretizou-se a aquisição de todo o terreno, das árvores que lá estavam, de todo o património que lá estava e isso só foi possível com o apoio, na altura, da Secretaria Regional da Agricultura, na pessoa do doutor e meu amigo Noé Rodrigues, e era presidente do Governo o doutor Carlos César. Posteriormente, houve a necessidade de se fazer uma intervenção naquela área toda, procurando aproximá-la o mais possível do que a Mata era antigamente e, para isto, faço, aqui, também, uma referência à doutora Ana Paula Marques, que na altura já era secretária Regional do Ambiente e, depois, também financiou, através de um contrato com a Câmara Municipal da Ribeira Grande, para fazer a gestão e o controlo daquela requalificação que foi lá feita, uma vez que não podia fazer connosco, e eu julgo que, também, não tínhamos condições técnicas para o fazer e eu aqui, também, agradeço o empenho da senhora, pelo que ela fez e pela requalificação que foi lá feita e pela equipa de projetistas que procuraram consultar documentos antigos e falando, também, com pessoas ainda vivas que trabalharam naquele espaço durante muitos anos. De maneira que, hoje, temos aquele espaço que é propriedade da Junta de Freguesia com muito custo e manter aquilo, também, não é fácil e é um espaço que está disponível para as pessoas usarem sempre que necessitarem e sempre quiserem. Para além do espaço em si e da churrasqueira, existem as zonas de apoio e também o circuito de manutenção. De maneira que, existem várias vertentes ali, como a possibilidade de se fazer o estudo do arvoredo que ali está, das plantas que temos ali, porque, felizmente, conseguimos recuperar algumas. Posso dizer, também, nesse âmbito, que eu gostaria mesmo de fazer uma homenagem ao grande senhor benemérito desta terra, que foi o doutor Fraga Gomes e nós sabemos que ainda existem alguns familiares espalhados pelo país e gostaríamos de colocar busto, no local, com a referência ao doutor Fraga Gomes, porque felizmente conseguimos colocar, a tempo, um travão e evitar que a Mata

se transformasse numa pastagem, pelo que, hoje, temos, aqui, um espaço que é fantástico. É verdade que temos tido as nossas dificuldades na manutenção do espaço, mas cá estamos.

É preciso não esquecer que é na Maia, para além do Porto Formoso, que existe uma das únicas plantações de chá da Europa.

As plantações de chá da Gorreana saem fora deste âmbito, porque apesar de serem particulares, são um cartaz turístico para esta Freguesia, para a Maia e para esta zona toda daqui e para além da função que tem, da função empresarial, da criação de postos de trabalho, que são bastantes, principalmente numa zona carenciada como a nossa e portanto, para além de toda aquela envolvente e de toda aquela performance, eu também sei que a produção deles está quase sempre esgotada. Além disso, o Chá da Gorreana e o Porto Formoso são as duas únicas plantações a nível europeu, se bem que têm dimensões diferentes, mas o objetivo é o mesmo. Nós temos aqui uma grande diversidade também ao nível da agricultura, da pecuária, da agricultura biológica, com uma grande quantidade de plantas aromáticas e estas áreas estão a desenvolver-se mais, pelo que temos aqui explorações agrícolas e poderá haver aqui um intercâmbio com aquela zona, não só com a Freguesia da Cidade da Maia, mas também com os arredores, as Terras da Maia e a Trofa, que é um nome que também temos aqui, que são terras extremamente férteis e pecuárias que existem naquela zona e eu posso dizer-lhe que tive o privilégio de passar por algumas delas. De maneira que temos, aqui, uma panóplia de coisas para desenvolver, para trabalhar, até aprofundar e isto não vai parar por aqui, obviamente, haverá continuidade por parte de quem vier, do próximo executivo que vier, uma vez que eu termino o meu mandato agora.

O Jaime Rita foi, recentemente, o primeiro presidente de Junta de Freguesia a assinar o Livro de Honra do concelho da Ribeira Grande. O que sentiu quando recebeu esta homenagem do município?

Eu agradeço publicamente ao senhor

presidente da Câmara. Nós temos ideias diferentes para a Freguesia, mas que, depois, acabam por se complementar, apesar de termos alguns objetivos finais que diferem e não são consensuais. Nós sempre tivemos uma relação de cortesia extrema, quer com o cidadão Gaudêncio e cidadão Jaime, quer com o presidente da Câmara da Ribeira Grande e o presidente da Junta de Freguesia da Maia e, depois, isso traduz-se, no fundo, com aquilo que o senhor presidente da Câmara disse aquando da nossa visita, juntamente com os colegas da Cidade da Maia à Câmara da Ribeira Grande. Talvez, por isso, o senhor presidente tenha feito aquele elogio, dizendo que eu tinha sido o único presidente de Junta a assinar o Livro de Honra da Câmara Municipal da Ribeira Grande. Para mim, portanto, é uma honra, como é óbvio, não vou negar isso e eu faço um agradecimento, não só ao senhor presidente da Câmara, mas por aquilo que ele, também, representa para o concelho.

O senhor está a três meses do fim daquele que é o seu último mandato à frente dos destinos da Junta de Freguesia da Maia. Podemos afirmar que vai sair feliz e satisfeito pela obra marcante que deixa na localidade?

Eu acho que não fica bem eu estar a autoelogiar-me e essa, também, não é a minha postura. Porém, claro que qualquer cidadão que desempenha funções autárquicas, independentemente das funções, isso não interessa, naturalmente que nunca se sente satisfeito e mesmo nos poucos momentos em que se sente satisfeito é por aquilo que, realmente, conseguiu concretizar. Genuinamente, agora, fazendo uma retrospectiva destes anos todos na Junta de Freguesia da Maia, posso dizer-lhe que existem coisas que nós gostaríamos de ver feitas e que não se concretizaram e existem outras que nós não gostaríamos que tivessem acontecido e aconteceram, assim como existem outras que, naturalmente, com o tempo se irão concretizar. Devo dizer que, desde 1996, período no qual eu fazia parte da Assembleia de Freguesia e, em 1997, ano no qual se concretizou a feitura e a execução do projeto, que contemplou a construção do edifício novo, aqui, da Escola EB1 da Maia, mesmo na primeira legislatura do Governo de Carlos César e eu tenho de referir isto aqui, porque os terrenos já tinham sido adquiridos no tempo do doutor Mota Amaral, mas, entretanto, houve um impasse e o PS quando ganhou as eleições, uma das primeiras coisas que fez foi repor o seu manifesto e realizar a edificação da instituição de ensino, que é uma escola de referência, é um edifício que foi muito bem construído e hoje, também, olhando para esta Escola comparativamente com outras do mesmo tempo, devo dizer que vemos que é um edifício muito bem cuidado com as suas envolventes e com tudo, de maneira que isso também



nos dá um certo orgulho. É verdade que a Junta de Freguesia, também, colabora muito com a Escola e vice-versa. Há aqui uma parceria saudável, na qual a Junta intervém em muita coisa. Quando nós precisamos, eles estão sempre disponíveis e quando eles precisam nós, nós também estamos disponíveis, quer com os nossos recursos, quer com algum técnico que tenhamos, de maneira que tem havido, aqui, uma boa parceira e isto só funciona com boas parcerias, as más parcerias é que não funcionam, porque se nós não remarmos todos para o mesmo lado, dificilmente atingimos o nosso objetivo, porque uns remam para a frente e outros remam para trás e, assim, o barco não anda nem para trás, nem para a frente. De maneira que, outra obra que, também, me encheu de satisfação, face à grande falta de habitações e foi feito o Loteamento de São Pedro, com 52 habitações, no qual se construíram, agora, mais 12 apartamentos. O projeto já está pronto e era para ter sido lançado, mas com a mudança de Governo atrasou, porém, pelo menos, a informação que eu tenho do Diretor é que, ainda este ano, aquilo vai mesmo avançar, porque cada vez mais existe a necessidade de criar mais espaços para construções, porque os preços, aqui, estão muito inflacionados, pelo que um jovem que queira comprar um espaço, agora, não tem hipótese, pois ou sai daqui para outro lado, ou então não consegue adquirir um espaço

para fazer a sua casa. De maneira que, é importante fixarmos mais jovens aqui, porque nós estamos a perder população, por aquilo que me consta, face aos Censos, quer na Freguesia da Maia, quer no concelho da Ribeira Grande, portanto há um prejuízo de população e isto é um problema que nos aflige, que nos preocupa. De resto, todas as obras estão feitas e é isso o que interessa. Relativamente às pessoas, umas estão satisfeitas e outras já estavam. Todavia, o tempo o dirá e as pessoas agora têm de fazer a avaliação do meu trabalho e da equipa que esteve comigo, a quem eu agradeço muito, muito mesmo, porque também devo muito a toda a equipa, porque sem ela as coisas também não se concretizavam, mesmo aos meus colegas da Assembleia e até às próprias pessoas que me aconselhavam e a quem eu também me dirigia a pedir opiniões e eu vou continuar a pedir opiniões. Portanto, a todos eles eu faço, aqui, um agradecimento pessoal.

A seu ver, quais foram as coisas menos boas que aconteceram durante o desempenho das suas funções?

Aquilo que tem acontecido ultimamente, que é o esvaziamento de alguns serviços, aqui, na nossa freguesia, o que não é nada bom, porque nenhuma Freguesia quer perder serviços, muito menos numa altura destas. Neste seguimento, o que eu posso dizer-lhe é que estamos a fazer os possíveis para que



haja uma reversão, mas vamos ver. Nós vamos fazer aquilo que achamos que devemos fazer, mas também há aqui uma coisa que eu há pouco não referi, nós vamos fazer o nosso trabalho, que somos obrigados a fazer. Na nossa opinião, nós temos de criar mecanismos e os Governos, quer o Regional, quer o da República, têm condições para isso, nomeadamente para criarem mecanismos que evitem este esvaziamento total. Agora, eu lanço, também, aqui, um apelo à Câmara, e o senhor presidente da Câmara percebendo bem a nossa realidade já o devia ter feito, para que haja uma certa descentralização de serviços para as freguesias. Peca por ser tarde. E lanço, também, aqui, um alerta e um pedido ao Governo Regional, porque se quiser que as Freguesias

cresçam, floresçam, façam e desempenhem bem o seu papel e que não exista uma grande perda de população, tem de criar serviços e transferir serviços para as freguesias, dando, também, condições para as pessoas se fixarem aqui, porque é muito fácil pregar e colocar no papel que se vai fazer mundos e fundos, mas quando chegam à porta, ou quando chegam ao poder, e refiro-me a estes, a outros que já estiveram e a outros que virão, já não é bem assim, porque tudo é uma complicação, tudo é ilegal e eu faço ver como cidadão, como autarca que sou, como autoridade e pela responsabilidade acrescida que também tenho, ao pertencer a outras instituições, ao Governo Regional, para que, também, tenha isso em atenção e para que nos compense com qualquer coisa, para que haja fixação e para que as pessoas, também, passem a vir aqui à Freguesia, porque, além da parte social, isto é tudo, também, é uma questão económica e, depois, temos ainda outro problema, porque a maior parte da nossa população é idosa e não está habituada a trabalhar com as novas tecnologias, pelo que não é capaz de fazer uma transferência através de um computador ou de um telemóvel e quem diz transferência diz outra operação qualquer e essa população tem de se deslocar até à Ribeira Grande, que é o local mais próximo, e depois temos os resultados que nós vemos, que resultam no aumento da proliferação da covid-19.

MAIENSES DESPEDIRAM-SE DE MAIATOS NAQUELE QUE É UM DOS EX-LÍBRIS DA FREGUESIA DA MAIA

Confraria da Carne Guisada da Maia ofereceu piquenique na Mata do Dr. Fraga



A Confraria da Carne Guisada da Maia realizou, no passado dia 11 de junho, um piquenique na Mata do Dr. Fraga, situada na Freguesia da Maia, no concelho da Ribeira Grande, com o intuito de reforçar os laços de amizade, culturais e gastronómicos entre os territórios maiense e maiato. O almoço, no qual foi degustada a famosa carne guisada da Maia e o afamado arroz doce, contou com a presença de Luís Lindo, Confrade-Mor da Confraria da Carne Guisada da Maia e presidente da Assembleia



de Freguesia da Maia, Jaime Rita, presidente da Junta de Freguesia da Maia, Olga Freire, presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia, António Alberto Monteiro, presidente da Assembleia de Freguesia da Cidade da Maia, Graça Borges Castanho, vice-presidente da Casa do Povo da Maia e Manuela Bulcão, escritora e poetisa.

Na envolvimento de um jardim botânico, que se assume como sendo um dos locais mais emblemáticos da Freguesia da Maia, Luís Lindo re-



velou que a iniciativa foi promovida em jeito de despedida à delegação da Cidade da Maia e prometeu que quando o país voltar à normalidade,



será organizado um evento em larga escala, como um Capítulo, onde serão entronizados novos Confrades. TD

COVID-19



VACINE-SE POR SI, PELA SUA FAMÍLIA E COMUNIDADE

AS VACINAS
SÃO SEGURAS



PARA MAIS INFORMAÇÕES VISITE
O PORTAL DA VACINAÇÃO COVID-19 AÇORES:
[VACINACAO-COVID19.AZORES.GOV.PT](https://vacinacao-covid19.azores.gov.pt)



GOVERNO
DOS AÇORES